

Safra deve crescer mesmo com El Niño, prevê Emater

Projeção para próximo ciclo de verão é de colheita superior a 20 milhões de toneladas de soja p. 10



Agraciados na 30ª edição do prêmio O Futuro da Terra posam com troféu em solenidade no auditório da Farsul na Expointer Caderno O Futuro da Terra

Prêmio reconhece contribuição da pesquisa para evolução do agronegócio no Estado

JUDICIÁRIO

Vorcaro acionou Moraes antes de prisão para saber se deixava o País

O ministro André Mendonça, do STF, pediu o agendamento de sessão presencial do plenário para debater as mensagens que apontam para uma interlocução entre o ministro Alexandre de Moraes e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro. p. 17



Moraes editou contrato de escritório de sua esposa com o Master

COMÉRCIO EXTERIOR p. 8

UE interromperá compra de carne bovina do Brasil a partir de amanhã

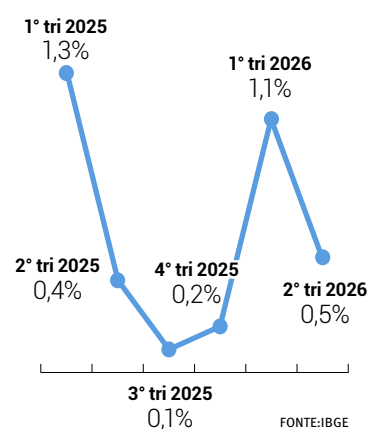
PORTOS p. 6

Avança projeto de terminal da CMPC em Rio Grande

CONJUNTURA

PIB do Brasil desacelera e sobe 0,5% no 2º trimestre

Evolução do PIB no Brasil
Índice no trimestre, em relação ao trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)



Indicadores

1º de setembro de 2026



+1,30%

B3

Volume: R\$ 31,063 bi
O otimismo com as eleições voltou a dar o tom dos negócios na Bolsa de Valores. O índice encerrou aos 179.722 pontos. Já o dólar recuou para R\$ 5,15.

No mês	No ano	Em 12 meses
+0,97%	+11,54%	+27,21%

Dólar

Comercial	5,1552/5,1557
Banco Central	5,1564/5,1570
Turismo	5,2600/5,3440

Euro

Comercial	5,9730/5,9750
Banco Central	5,9773/5,9785
Turismo	6,1300/6,2190

ENTREVISTA p. 19

Pimenta prega investimentos voltados a setor energético no RS



Paulo Pimenta é candidato ao Senado Federal pelo PT

/ EDITORIAL

A lição do tarifaço e a importância de diversificar mercados

A retomada das negociações entre Brasil e Estados Unidos em torno das tarifas impostas aos produtos brasileiros é um sinal positivo, ainda que o encontro entre os dois governos não tenha produzido, de imediato, uma solução para o impasse. Nas relações internacionais, manter os canais de diálogo abertos é tão importante quanto defender com firmeza os interesses nacionais.

Na reunião virtual de segunda-feira, os ministros Mauro Vieira e Márcio Elias Rosa deixaram clara a posição brasileira ao contestar o que consideram tratamento injusto e discriminatório por parte de Washington. Ao mesmo tempo, o Brasil reafirmou estar disposto a negociar. É uma postura necessária diante de uma medida que já produz efeitos concretos sobre as empresas brasileiras.

De janeiro a julho, as exportações brasileiras para os Estados Unidos recuaram 12,2%. A queda representa cerca de US\$ 2,9 bilhões em relação ao mesmo período do ano passado. Nos primeiros sete meses do ano, a balança comercial com os norte-americanos registrou déficit de US\$ 2,27 bilhões.

Isso não significa, porém, que o comércio exterior brasileiro esteja perdendo força. As exportações totais cresceram 10,5% no período, alcançando US\$ 218,55

bilhões. O resultado reforça a importância de buscar novos mercados. Quanto maior a diversidade de destinos, menor a vulnerabilidade do Brasil diante de decisões tomadas de forma unilateral.

Nesse processo, também é fundamental que o governo ampare as empresas atingidas. A prorrogação por um ano do prazo para determinadas obrigações do drawback dá fôlego aos exportadores para se adaptarem às novas condições, buscarem compradores em outros mercados e reorganizar sua produção. É uma medida importante para preservar empregos, investimentos e capacidade produtiva.

O Brasil já recorreu à Organização Mundial do Comércio (OMC) e avalia instrumentos previstos na Lei da Reciprocidade. São caminhos legítimos, mas a prioridade deve ser evitar que uma disputa comercial se transforme em uma guerra prolongada de tarifas.

A defesa dos interesses brasileiros precisa caminhar junto com a disposição para negociar. O melhor resultado será aquele que preservar o acesso ao mercado norte-americano sem abrir mão da soberania e, ao mesmo tempo, estimular a diversificação das exportações. Em um ambiente de incertezas, ampliar parceiros e manter o diálogo são medidas que se complementam.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio i jornalcomercio JC_RS JorنالdoComercioRS company/jornaldocomercio

O touro Mário da Cerro Azul, da raça Limousin, foi confirmado como o mais pesado desta Expointer, com 1.485 quilos. No outro extremo está um coelho anão Netherland, da cabanha Ponche Verde, com apenas 880 gramas. A diferença de tamanho chama a atenção de quem passa pelo Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Mire o QR Code e assista à reportagem completa.



ARTE/JC



ARTE/JC

A equipe do GeraçãoE circulou pelo Pavilhão da Agricultura Familiar na Expointer. Mais de 500 expositores de diversas partes do Estado comercializam produtos como queijo, salame, doce de leite, cuca, vinho, cachaça. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira o vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Esperar o impacto aparecer no estoque ou no recebível para buscar capital reduz a margem de reação da empresa. Com um El Niño forte atravessando a formação da safra, a agroindústria precisa projetar não apenas quanto pretende comprar ou processar, mas o que acontece com seu caixa caso a matéria-prima chegue em menor volume, mais tarde ou a um custo diferente do esperado.” **Priscila de Freitas**, diretora de crédito da Multiplike.

“Os sistemas urbanos são centrais para gerar produtividade e sustentabilidade. Nas cidades vivem 87,4% dos brasileiros, e o setor de serviços, baseado principalmente no ambiente urbano, responde por aproximadamente 70% do PIB.” **Élcio Batista**, cientista social.

“O turismo de luxo brasileiro vive um momento de maturidade, diversidade e solidez - elementos refletidos no crescimento contínuo do nosso mercado.” **Roberto Klabin**, presidente do Conselho da Brazilian Luxury Travel Association.

“O País necessita impulsionar investimentos, mas não vamos conseguir fazer investimento privado com uma taxa de juros nesse patamar. Reduzir os juros para um patamar civilizado é crucial para destravar a escala de investimentos que a iniciativa privada pode trazer.” **Dario Durigan**, ministro da Fazenda.



DIOGO ZACARIAS/ME/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Em seus ensinamentos, Jesus disse que todos devem se amar e “amar ao próximo como a eles mesmos” (cf. Mt 22,39). Com essas palavras, ele transmitiu o princípio fundamental: antes de amar alguém, é importante amar a si mesmo. Se houver dúvidas sobre esse aspecto, significa falta de valorização pessoal. É preciso trabalhar a autoaceitação; somente assim será possível investir em algo construtivo.

Meditação

Para ficar bem com os demais, é preciso se sentir satisfeito com você mesmo.

Confirmação

“Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13,34).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

De velho para novo

Comprar prédios velhos e submetê-los a uma cirurgia plástica para depois vendê-los para abrigar residências é tendência firme no mercado. O retrofit está na moda e, se é para adequá-lo ao mercado porto-alegrense, uma série de prédios antigos do Centro já foi “retrofitada”. Outros tantos deles estão à espera de investidores.



FERNANDO ALBRECHT/DIVULGAÇÃO/JC

Eterna presença

O Largo Glênio Peres é área azul, o que é uma boa notícia principalmente, para quem vai para o Mercado Público. A má notícia é que flanelinhas criaram sua própria área azul no pedaço.

Só dá ela

Mesmo com uma retração de 20% no volume total de vagas em julho, a área de Tecnologia da Informação manteve a liderança na demanda por profissionais com ensino superior completo ou acima, concentrando 4,2 mil das 9,1 mil oportunidades mapeadas pela Hiring Signals.

Cala-te boca

“Eu não conheço essa moça, nunca vi essa moça na minha vida, nunca conversei com essa moça”. Se fosse possível rebobinar a história, certamente Lula teria deletado essa frase dita na entrevista para a Globo, em que negou conhecer a lobista Roberta Luschinger. O retrato da moça ao lado do presidente fazendo um L circula nos meios impressos e virtuais do Brasil inteiro. Teria sido essa a maior mágoa dela, e não ser chamada de “pilantra”, segundo a colunista Malu Gaspar, do jornal O Globo.

O que é isso?

A pesquisa da Pfizer e Oncoxia revela que 81% das pessoas com 60 anos ou mais desconhecem ou apenas ouviram falar sobre o câncer de bexiga, sendo que esse é o principal público afetado pela doença.

O Futuro da Terra

Bastante prestigiada a entrega dos troféus do Prêmio O Futuro da Terra, segunda à noite, na Expointer. O destaque, parceria entre o Jornal do Comércio e a Fapergs, celebrou 30 anos e reuniu autoridades, presidentes de entidades e reitores das universidades gaúchas.

Ligações perigosas

Mais um capítulo de ligações perigosas entre o banqueiro Daniel Vercaro e o ministro Alexandre de Moraes, reveladas pelo Estadão com base em perícia no celular do ex-dono do Banco Master. Não foi dito se houve resposta do ministro. É chato, grave e coisa e tal, mas vai ficar por isso mesmo. O maior poder de Brasília é o silêncio.

Não tem como...

...não ter saudades do Supremo dos velhos tempos.

Porque o Rio Grande não é só um lugar. É um jeito de ser.

Aqui tem raiz em cada canto

Aqui tem alma gaúcha.
Aqui tem cuidado.
Aqui tem Unimed.

Unimed

somoscoop

Só queria entender

O governo projeta superávit de R\$ 18,6 bilhões em 2027, justamente em um momento em que a dívida pública retorna ao maior nível em cinco anos e as estatais ampliam seus déficits. E há um complicador extra que saiu das manchetes, mas é como diabetes sem sintomas, o barril do petróleo beira os US\$ 90 de novo. A guerra não tem intervalo comercial.

O clube do Bolinha

Como um almoço mal digerido, o encontro de Lula com os presidentes do Senado e da Câmara para acertar as pautas que interessam ao governo antes da eleição, deu azia em quem ainda acreditava que Davi Alcolumbre e Hugo Motta se guiaram pelos interesses da sociedade. Qual o quê! É acerto entre e para amigos.

Tecnologia no campo

Banrisul, CCGL e FecoAgro/RS lançaram na Expointer o Centro de Consultoria AgroDigital, projeto piloto que pretende ampliar o acesso de pequenos produtores a conhecimento especializado, gestão e Inteligência Artificial. A iniciativa atenderá até 250 produtores durante 18 meses, com acompanhamento remoto de consultores e ferramentas para apoiar decisões dentro da propriedade.



THIAGO CORREA/DIVULGAÇÃO/JC

Buscador de agências

O Sistema Nacional das Agências de Propaganda do Rio Grande do Sul (Sinapro-RS) coloca na rua uma campanha para fortalecer e multiplicar o uso do Buscador de Agências do RS. A ferramenta tem se mostrado um completo e qualificado canal para os interessados pesquisarem e encontrarem agências de acordo com as suas demandas.

Ministro no RS

Hoje e amanhã, o ministro da Agricultura e Pecuária, André de Paula, cumpre agenda em Viamão, Porto Alegre e Esteio. Na quinta, está prevista visita à Expointer, para evento da Embrapa. Resta saber se virá também algum alento direcionado aos produtores rurais.

/ PALAVRA DO LEITOR

Praça no Centro Histórico

A Praça Conde de Porto Alegre, situada entre as ruas Riachuelo e Duque de Caxias, no Centro Histórico, está em uma boa localização, mas ainda é pouco conhecida por muitos moradores da capital gaúcha e também de outras cidades (Jornal do Comércio, edição de 27/08/2026). Temos a antiga confeitaria Rocco na esquina da Praça Conde de Porto Alegre que há anos está à espera de investimentos e reformas. A revitalização do prédio seria um excelente atrativo para o local. (Dina Correa)



Praça no Centro Histórico II

As praças são essenciais para uma cidade. Por mais praças em todos os municípios brasileiros. (Valesca Ferrão)

Praça no Centro Histórico III

A Praça Conde de Porto Alegre teve um bar até pouco tempo, o Trago Boas Novas, importante para a cena underground, mas que a vizinhança afugentou. Enquanto operou, trouxe segurança para a praça em função do movimento de clientes. (Rafael Midugno)



Correção

Diferentemente do publicado na página 23 da edição de ontem, na coluna Olha Só, a foto correta para ilustrar a nota *Finalistas Bom Gourmet* é essa ao lado, que mostra o chef Vini Costa.

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia da Independência do Brasil em 07 de setembro, a edição do dia 07 será conjunta com a do dia 04 de setembro, com o fechamento comercial às 17h do dia 03 de setembro.

A edição do dia 08 de setembro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 04 de setembro.

/ ARTIGOS

Fome e obesidade: dois lados da mesma luta

José Carlos Cirilo

Um dado muito importante foi divulgado recentemente pelo governo federal: a estimativa de mais de 31 milhões de pessoas fora do Mapa da Fome ao final de 2025. O resultado é fruto de iniciativas de combate à insegurança alimentar, entre elas o Sesc Mesa Brasil.

A maior rede privada de bancos de alimentos da América Latina atua há mais de 30 anos com arrecadação e distribuição de alimentos que seriam descartados por estarem fora dos padrões de comercialização, apesar de seguros para consumo. Um trabalho que une empresas, entidades assistenciais e a sociedade em geral. Somente em 2025, foram mais de 57 milhões de quilos distribuídos, beneficiando 2,7 milhões de pessoas por mês.

Mas se por um lado o trabalho contra a fome evolui, por outro lado a obesidade avança e se torna um fator de risco para a saúde no País. Diferente do que possa parecer, a obesidade não é necessariamente um sinal de fartura. Ela pode provir da substituição de alimentos por conta de seu valor ou praticidade. Muitas vezes, alimentos ultraprocessados, ricos em calorias vazias, gorduras e açúcares, predominam no cardápio de famílias mais vulneráveis, que têm pouco acesso a alimentos naturais seja pelo custo ou falta de tempo em suas rotinas de trabalho.

O trabalho do Sesc Mesa Brasil consiste em

levar alimentos que complementam e reforçam as refeições oferecidas ao público assistido, agregando valor nutricional à mesa dessas pessoas. Além da distribuição dos produtos, são oferecidas ações educativas, com o objetivo de promover a reeducação alimentar e evitar o desperdício.

A atuação do Sesc no campo da segurança alimentar vai além do trabalho de assistência à população vulnerável. Contempla todos os seus usuários por meio de sua rede de restaurantes e lanchonetes, que oferecem cardápios saborosos e nutritivos. São mais de 55 milhões de refeições e lanches servidos por ano, a preços reduzidos.

O Direito Humano à Alimentação Adequada é garantido pela Constituição Federal e regulamentado pela Lei de Segurança Alimentar e Nutricional. É com essa premissa que o Sesc trabalha há 80 anos: contra a fome, contra o desperdício de alimentos e em prol de um dia a dia mais saudável para a população.

Diretor-geral do Departamento Nacional do Sesc

Se por um lado o trabalho contra a fome evolui, por outro lado a obesidade avança no País

Abertura do mercado livre: escala e perfis

Felipe Figueiró

A abertura do mercado livre para a baixa tensão será uma transformação nacional, mas seus efeitos econômicos não serão iguais para todos. Famílias, pequenos comércios, serviços e indústrias têm perfis de consumo, sensibilidade a preço e necessidades de previsibilidade diferentes. É essa diversidade que tende a definir boa parte do valor criado nos próximos anos.

Uma pequena indústria tende a olhar com mais atenção para perfil de consumo, gestão e eficiência

O Decreto nº 13.097, de 12 de agosto de 2026, estabeleceu a livre escolha do fornecedor para consumidores comerciais e industriais a partir de 25 de novembro de 2027 e, para os demais, inclusive residenciais, em 25 de novembro de 2028.

No Rio Grande do Sul, apenas nas áreas de RGE e CEEE, os subgrupos considerados somam mais de 4,6 milhões de unidades consumidoras. Cerca de 400 mil estão no chamado subgrupo B3, categoria que reúne, entre outros, pequenos comércios, prestadores de serviços e indústrias atendidos em baixa tensão. É nesse conjunto que está parcela relevante dos consumidores que poderão optar pela migração já em novembro de 2027.

O ponto econômico, porém, não está apenas na quantidade de novos consumidores, mas em como cada perfil responderá à abertura. Uma residência pode valorizar simplicidade e confiança. Um pequeno comércio pode buscar economia e previsibilidade. Uma pequena indústria tende a olhar com mais atenção para perfil de consumo, gestão e eficiência. Isso amplia a competição não apenas por preço, mas também pela qualidade da experiência e pela adequação das ofertas.

Essa heterogeneidade abre espaço para novos produtos, canais e serviços mais adequados a cada perfil. Comercializadoras, empresas de tecnologia, medição, eficiência e gestão energética terão de entender melhor quem são esses consumidores e como atendê-los com escala e eficiência. No Rio Grande do Sul, a presença das cooperativas acrescenta uma característica própria a esse processo, pela capilaridade territorial e pela relevância que possuem em muitas comunidades, dentro de um mercado que exigirá papéis cada vez mais claros entre distribuição e comercialização.

A abertura cria escala, mas é a diversidade que cria mercado. E aqui no Estado, a oportunidade está em transformar uma mudança nacional em mais eficiência, inovação e melhores decisões econômicas para consumidores e empresas.

Consultor e pesquisador independente do setor elétrico

PIB do Brasil desacelera e cresce 0,5% no 2º tri

Agropecuária se destacou no período com avanço de 2,8%; Serviços e Indústria ficaram praticamente estagnados

/ CONJUNTURA

O Produto Interno Bruto (PIB) desacelerou no Brasil no segundo trimestre, com avanço de 0,5% na comparação com os três meses imediatamente anteriores, apontam dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A perda de ritmo era aguardada por analistas devido principalmente ao aperto dos juros elevados. O resultado ocorre após alta de 1,1% no primeiro trimestre. A taxa de 0,5% ficou levemente acima da mediana das projeções do mercado financeiro, que era de 0,4%, conforme a agência Bloomberg. O intervalo das previsões ia de 0,2% a 0,6%.

O consumo das famílias, motor da economia, puxou o PIB para baixo. Esse componente recuou no segundo trimestre (-0,4%), após registrar alta no primeiro (0,8%).

Trata-se da primeira taxa negativa do consumo após dois avanços consecutivos e do menor desempenho desde os três últimos meses de 2024 (-0,6%).

Os investimentos produtivos seguiram no terreno positivo, com alta de 1,2%. O resultado, contudo, sinaliza perda de ritmo depois do crescimento verificado no início de 2026 (3,4%).

Pelo lado dos setores, os dados do IBGE mostram que os serviços (0,2%) e a indústria (0,1%) ficaram praticamente estagnados no segundo trimestre.

A agropecuária, por sua vez, acelerou ao registrar crescimento de 2,8%. Isso impediu uma freada ainda mais brusca do PIB. O país vive ano com projeções de recorde na safra de grãos.

A indústria havia crescido 1,2% nos três meses iniciais de 2026 e perdeu ritmo no segundo

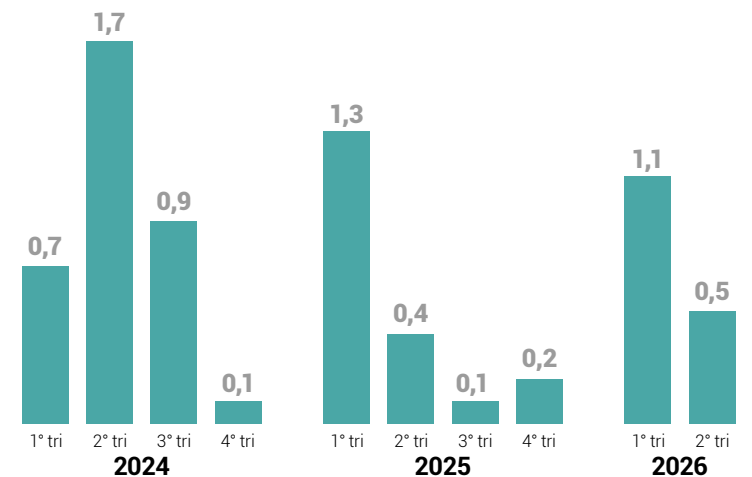
trimestre sob impacto das quedas da transformação (-0,4%) e da construção (-0,4%), atividades sensíveis ao crédito. O ramo industrial de eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos também mostrou desempenho negativo (-1,1%). O segmento extrativo, por outro lado, puxou a indústria para cima, com alta de 3,4%. A atividade, a exemplo da agropecuária, impediu uma desaceleração maior do PIB.

O economista-chefe do banco BV, Roberto Padovani, afirma que os dados mostram uma economia que ainda cresce por conta da renda agropecuária e extrativa, mas a expectativa é de que esses efeitos do agro diminuam no terceiro trimestre e que o efeito do aperto monetário continue se espalhando pela economia. Ele projeta expansão de 0,2% no próximo trimestre e de 1,9% no ano.

Evolução do PIB no Brasil (%)

Índice no trimestre, em relação ao trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal)

ONTE: IBGE



Natalie Victal, economista-chefe da SulAmérica Investimentos, afirma que o cenário mostra uma moderação mais intensa do que o esperado no consumo das

famílias, enquanto o investimento veio um pouco acima das estimativas de mercado. Esse cenário corrobora o diagnóstico de desaceleração gradual da economia.

TENDÊNCIAS, CONTEÚDO E NETWORKING:
PARTICIPE DO

O VAREJO 360

PAINÉIS COM ESPECIALISTAS

23 de setembro

09h às 18h

Sede Sistema
Fecomércio-RS
Porto Alegre

THIAGO VAREJO

DIEGO FERREIRA

ALZIRA VASCONCELOS

KARINE LUIZA

PATRICIA PALERMO

LUCAS NEUHAUS

FABIANO ZORTEA

MARCUS BUAIZ

FABI NUNES

TIAGO MATTOS

GARANTA SUA PRESENÇA:
fecomercio-rs.org.br

Patrocinio prata:

Patrocinio bronze:

Mídia e partner:

Apoio Institucional:

Apoio:

Realização:

Fecomércio RS
CNC Sesc Senac
Sindicatos Empresariais | IFEP

SINOSCAR
O maior do comércio em RS

Sicredi

rede pompa

SEBRAE

Unimed RJ



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de
investimentos e fundador do
Monitor do Mercado



Bill Gates e Zuckerberg divergem sobre IA

Disputa opõe proteção aos trabalhadores e ampliação do acesso à tecnologia

Quem acompanhou a divulgação do balanço da Nvidia na última semana provavelmente passou a olhar para o mercado de inteligência artificial sob uma nova perspectiva. Não basta o crescimento acelerado que levou a empresa a patamares inéditos: a promessa agora é de ampliar em 70% o faturamento no próximo ano. Projetar um crescimento desse tamanho quando você é uma startup, ainda buscando uma base de clientes, é algo esperado. Mas quando um gigante da tecnologia, já dominante em seu setor, aponta para uma expansão dessa magnitude, o sinal é outro: você encontrou a onda perfeita para surfar.

Do ponto de vista financeiro não necessariamente da econo-

mia real, mas da movimentação de dinheiro em busca dos próximos vencedores da Inteligência Artificial? os números da Nvidia são uma declaração de confiança no futuro da tecnologia.

Mas, para entender o impacto real dessa transformação, vale olhar para o que dizem dois dos principais personagens dessa história.

Bill Gates, da Microsoft, e Mark Zuckerberg, da Meta, publicaram neste mês longos textos sobre como enxergam o futuro da humanidade diante da inteligência artificial. Ambos são entusiastas da tecnologia, mas com grandes divergências sobre seu impacto no mundo.

Começando pela divergência mais clara: o criador da Mi-

crosoft propõe uma taxa sobre inteligência artificial e robôs para evitar que empresas sejam incentivadas a trocar trabalhadores por automações. O presidente-executivo da Meta defende que a distribuição da tecnologia não pode encontrar barreiras, para que as pessoas aproveitem ao máximo suas possibilidades.

Se uma empresa substitui trabalhadores por máquinas, ela reduz custos, aumenta produtividade e melhora seus resultados. Para o acionista, a conta fecha rapidamente. Mas a sociedade fica com uma pergunta difícil: quem financia a requalificação e a proteção daqueles que perderam espaço? A proposta de Gates é que parte da riqueza criada pela automação seja usada para finan-

ciar essa adaptação.

Já para Zuckerberg, o maior risco não é a inteligência artificial chegar às pessoas. O maior risco é ela ficar concentrada nas mãos de poucas empresas ou governos. Sua aposta é que a melhor forma de equilibrar esse poder é espalhar a tecnologia. Na visão dele, a inteligência artificial será uma ferramenta de multiplicação da capacidade humana.

A história mostra que grandes revoluções tecnológicas criam riqueza, mas não distribuem seus benefícios automaticamente.

A eletricidade, o motor a combustão e a internet transformaram a economia, mas também exigiram enormes adaptações sociais. A Inteligência

Artificial provavelmente fará o mesmo, só que em uma velocidade muito maior. Os números da Nvidia, da Microsoft e da Meta deixam claro que existe uma fortuna sendo criada nessa nova economia. A discussão é sobre o que acontece depois.

O ditado diz que “o diabo sabe mais por velho do que por diabo”. E talvez essa seja a diferença entre as visões dos dois bilionários. O fundador da Microsoft viu computadores chegarem às empresas e acompanhou a expansão da internet de um ponto de vista privilegiado. O Facebook surfou a onda criada pela rede.

Mark Zuckerberg pode estar certo sobre o potencial da tecnologia, mas Bill Gates parece mais atento ao caminho para atingi-lo.



Tá com crédito

Soluções de crédito com ótimas taxas.*
Vai investir na sua empresa?
Conte com crédito Banrisul.

*Sujeito a análise de crédito.

Saiba mais:




Contrato do terminal da CMPC no porto de Rio Grande será assinado na próxima semana

/INDÚSTRIA

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

A CMPC avança na execução do bilionário Projeto Natureza, que aportará R\$ 27 bilhões no Rio Grande do Sul. Do valor, R\$ 1,3 bilhão ficará no porto de Rio Grande, onde será erguido um terminal de celulose. O contrato para essa obra já tem data de assinatura: 9 de setembro, conforme a Superintendência do Patrimônio da União (SPU). Serão outorgados R\$ 2,14 milhões em uma área de 412 mil metros quadrados.

De acordo com o superintendente da pasta no Rio Grande do Sul, Emerson Vitsrki Rodrigues, está confirmada a vinda da ministra de Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, para o evento que formalizará o contrato. As tratativas quanto ao horário e local estão sob responsabilidade da SPU/RS e da multinacional. É

possível que a cerimônia de assinatura do contrato seja realizada no município de Guaíba.

A licença prévia para o empreendimento já havia sido entregue pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) em junho. A liberação envolveu contrapartidas por parte da CMPC, incluindo aumentar o calado nas proximidades do terminal, de 9,5 metros para 12,5 metros.

Com isso, também serão investidos R\$ 140 milhões na dragagem do canal de acesso ao porto. Já os armazéns do complexo deverão ser reformados, podendo ser utilizados por outras empresas.

“Navios maiores poderão entrar no Porto de Rio Grande, que se tornará mais competitivo, isso vai favorecer a indústria de fertilizantes e grãos e outras que quiserem se instalar na região. É isso o que o Rio Grande precisa, precisa de projetos”, destacou o diretor-geral da CMPC no Brasil, Antonio Lacerda, durante evento



Projeto Natureza, que também prevê fábrica em Barra do Ribeiro, ainda aguarda licença ambiental

do Mapa Econômico do RS realizado no mesmo dia em que a licença prévia foi emitida.

Ao mesmo tempo, seguem os trâmites para o licenciamento ambiental de outra parte do projeto, a fábrica de celulose em Barra do Ribeiro, que receberá a

maior parte do bilionário aporte. Em entrevista ao Jornal do Comércio durante a Expointer 2026, a nova secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura, Isa Carla Osterkamp, que substituiu Marjorie Kauffmann no comando da pasta, afirmou que as de-

finições quanto ao tema devem sair nas próximas semanas. Ela avaliou, ainda, a perspectiva como positiva ao empreendimento. “Achamos que vai ter uma culminância positiva para o Rio Grande do Sul”, afirmou a titular do Meio Ambiente.

CMPC/DIVULGAÇÃO/JC

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Atraso em condomínio

Atrasar a taxa de condomínio pode trazer consequências que vão muito além da incidência de juros e multa. A dívida pode ser cobrada judicialmente desde o primeiro atraso e, em situações mais avançadas, levar à penhora e ao leilão do próprio imóvel, segundo o advogado Raphael Medeiros. Por outro lado, a existência do débito não dá ao síndico liberdade para adotar qualquer estratégia de cobrança. Expor o morador em grupos de WhatsApp, divulgar listas de inadimplentes ou impedir o acesso à piscina, academia e outras áreas comuns são exemplos de medidas que podem ultrapassar os limites legais e gerar problemas para o próprio condomínio.

Endurecimento da imigração

O governo Donald Trump deu mais um passo no endurecimento da imigração legal nos Estados Unidos. O Departamento de Estado suspendeu temporariamente as entrevistas para vistos de imigrantes em embaixadas e consulados americanos ao redor do mundo enquanto treina agentes consulares para aplicar de forma mais rigorosa a regra de public charge, usada para avaliar se um candidato à residência permanente poderá depender de assistência pública no futuro.

A novidade em Nativa SPA

Conhecidas como um dos ingredientes mais queridos de Nativa SPA, as ameixas ganham uma nova versão no portfólio do Boticário. A marca lança Nativa SPA Ameixa Intensa, uma experiência olfativa que combina perfumação mais potente aos benefícios de hidratação e cuidado com a pele característicos da linha - que conta com Creme Desodorante Perfumado Corporal, Body Splash Desodorante Colônia, Óleo Glorioso Corporal Perfumado, Esfoliante Açucarado Corporal e Sabonete em Barra.

Churras alçando novos voos

O podcast A Voz do Churrasco firmou uma parceria com a Azul Linhas Aéreas fomentando a economia através do turismo. A iniciativa oferece 20% de desconto na emissão de passagens aéreas, por meio da promoção de churras, para viagens aos destinos que recebem eventos parceiros do podcast. Em setembro de 2026, a parceria segue em dois eventos. Com o Acampamento Farroupilha, em Porto Alegre, e no Wine Locals Festival, em São Paulo.

Livro sobre mães atípicas

A Faculdade de Direito da Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP) promove, nesta quinta-feira, às 18h, o lançamento do livro Quem Cuida de Quem Cuida? da egressa Geórgia Manfroi, sobre a realidade de mães atípicas. O evento será no auditório da instituição, em Porto Alegre, com mediação de Raquel Fabiana Lopes Sparemberger. A atividade é aberta ao público e haverá venda de exemplares.

Farofa da Dupla Grenal

O mercado de licenciamento esportivo atrai marcas de alimentos ao transformar a paixão do futebol em receita. De olho nesse grande potencial econômico, a empresa de produtos alimentícios El Capitan, com sede em Porto Alegre, lançou linhas oficiais do Grêmio e do Internacional. Com a farofa de 370g e o sal de 500g. A novidade busca aquecer o consumo dos torcedores já atentos também às demandas do clássico Gre-Nal e os festejos farroupilhas que acontecem em setembro de 2026.

Transporte rodoviário de cargas

O Transporte Rodoviário de Cargas (TRC) ocupa posição essencial na cadeia logística brasileira. Diariamente, as empresas transportadoras conectam indústrias, produtores, centros de distribuição, comércio e consumidores, garantindo o abastecimento e a circulação de produtos entre diferentes regiões do país. Fortalecer essas empresas significa contribuir diretamente para uma cadeia logística mais eficiente, competitiva e preparada para os desafios do mercado.



Estágio: o que as empresas podem oferecer

Antes de oferecer uma oportunidade de estágio, vale entender duas coisas: onde estão os estudantes e o que eles esperam para seu desenvolvimento. No CIEE-RS, os maiores contingentes em busca de aprendizado prático estão no Ensino Médio e nos cursos de Administração — superior e técnico —, Direito, Pedagogia, Marketing, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Arquitetura e Gestão Comercial.

Indústria química do País apresenta agenda até 2035

Medidas incluem plano nacional para matérias-primas petroquímicas

/ INDÚSTRIA

Jefferson Klein, de São Paulo

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Aproveitando o período eleitoral para tentar sensibilizar os candidatos quanto às dificuldades enfrentadas nos últimos anos, a indústria química apresentou nesta terça-feira (1), em São Paulo, uma agenda estratégica para o setor para o período de 2027 a 2035. A iniciativa, capitaneada pela Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), entre outras metas, busca reduzir a dependência dos itens químicos importados e aumentar a capacidade de produção local.

Entre as medidas sugeridas estão a formatação de um planejamento nacional para matérias-primas petroquímicas, consolidação de um mercado competitivo de gás natural, redução de encargos energéticos, previsibilidade logística e posicionar o Brasil como líder global na produção de químicos renováveis, reciclados e de baixo carbono. Também é defendida a manutenção e ampliação do Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química (Presiq), que prevê incentivo fiscal para o segmento.

O presidente-executivo da Abiquim, André Passos Cordeiro, ressalta que a ideia das propostas é contribuir para o desenvolvimento econômico do País. O dirigente salienta que, quando o segmento químico reduz sua competitividade e produtividade, os setores ligados a ele também sentem o impacto dessa perda. “E nós não temos visto agendas (dos candidatos às próximas eleições) quanto à atividade produtiva brasileira, quanto ao chão de fábrica”, afirma o representante da Abiquim.

Hoje, de acordo com o presidente-executivo da Abiquim, aproximadamente 50% do consumo de químicos no Brasil é proveniente de importações. Ele frisa que esse percentual, há cerca de duas décadas, era metade desse patamar. Além disso, o dirigente assinala que a capacidade ocupada das unidades de químicos no País está na ordem



Iniciativa busca reduzir a dependência dos itens químicos importados

de apenas 64%.

“Não precisaríamos estar nessa situação”, lamenta Cordeiro. Ele enfatiza que o Brasil não tem problemas, por exemplo, como oferta de matéria-prima, mercado consumidor ou atender à pauta de descarbonizar sua produção. Para debater de forma unificada essas questões, uma ideia levantada pela Abiquim é que seja criado pelo governo federal um Conselho Nacional de Competitividade Industrial, vinculado à presidência da República. Além disso, Cordeiro adianta que é necessário fazer uma harmonização da metodologia de definição das tarifas das distribuidoras de gás natural, que difere de estado para estado.

Já a presidente para a América Latina da Solvay-Rhodia, Daniela Manique, compara que a indústria química norte-americana ressurgiu com o shale gas (gás de xisto), que possibilitou uma oferta de matéria-prima mais barata. Essa condição não se percebe no cenário brasileiro, segundo ela. “O Brasil tem o custo de gás (natural) mais caro do mundo”, aponta Daniela.

Ela informa que o combustível no País é comercializado a US\$ 13 a US\$ 14 o milhão de BTU, o que é cerca de quatro vezes o preço praticado nos Estados Unidos e na China. A líder regional

da Dow no Brasil, Mariana Orsini, acrescenta que as empresas químicas também buscam privilegiar matérias-primas renováveis e o futuro está no mercado de produtos de baixo carbono. “Então, a indústria química brasileira pode ser uma indutora da transição energética”, argumenta a executiva. Porém, ela enfatiza que é preciso ter custos acessíveis para esses insumos.

Já o diretor-presidente da Indorama Ventures Polímeros - LATAM, Maximilian Yoshioka, sustenta que é preciso fazer uma defesa comercial da indústria nacional, com práticas equitativas de competição em relação aos produtos estrangeiros. “Queremos garantir a utilização dos nossos ativos”, diz Yoshioka.

Conforme dados da Abiquim, entre 2007 e 2025, o déficit comercial da indústria química nacional aumentou de US\$ 13,3 bilhões para cerca de US\$ 60 bilhões, enquanto a dependência de importações passou de 27% para em torno de 50% da demanda interna.

Por fim, o presidente do Grupo OCQ, Francisco Fortunato, alerta que os investimentos em produção e pesquisa vêm caindo no setor químico. “Estamos abrindo mão do nosso futuro e isso pode ser irreversível”, adverte o dirigente.

economia



Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Patos e Cisnes

O sucesso raramente nasce da repetição. Nasce da inquietação. Fazer o que todos fazem pode garantir sobrevivência, mas dificilmente constrói lucro relevante. Em mercados aceleradamente comoditizados, repetir fórmulas significa disputar os mesmos clientes, pelas mesmas razões e, quase sempre, pelo mesmo argumento: preço.

Veja os atacarejos. A multiplicação de lojas impressiona, mas a população não cresce na mesma proporção. Quanto mais semelhantes as ofertas, menor a diferenciação e maior a pressão sobre as margens. Nenhum negócio consegue atender indefinidamente às expectativas dos acionistas com margens decrescentes. A matemática não fecha.

Quando conveniência, localização, variedade e preço estão disponíveis para todos, deixam de ser diferenciais. Surge uma pergunta que deveria inquietar qualquer CEO: como produzir escassez de valor em um mundo de abundância de oferta? É aí que entra a coragem para questionar o “sempre foi assim”. Inquietação para perguntar: e se existir uma maneira completamente diferente de construir desejo pelo meu negócio?

Existem empresas “cisne” que, cercadas por “patos”, começam a agir como patos. Possuem diferenciais relevantes, mas se comunicam como todos os outros, jogando sua singularidade pelo ralo.

Na outra ponta, empresas patos que seguem o bando, aprisionadas às próprias convicções. Habitam oceanos vermelhos, repetindo campanhas de produto e preço, acreditando que consumidores continuarão respondendo às mesmas iscas.

Verdade incômoda: não basta ser cisne. É preciso ser percebido como cisne. Diferenciação que ninguém reconhece não produz valor. O desafio das empresas cisnes está em transformar singularidade em percepção, despertando desejo e preferência. Aos patos, algo mais difícil: coragem para abandonar o bando e construir uma nova jornada.

Nos dois casos, a transformação começa quando a empresa aprende a olhar de fora para dentro. Não importa apenas aquilo que acreditamos que deva ser feito, mas o significado do que entregamos para as pessoas. O ouro está em capturar valor, ou seja, conseguir cobrar pelo que é entregue.

Coragem estratégica passa por experimentar, testar hipóteses, desenvolver projetos-piloto e admitir que algumas tentativas falharão. Se não funciona, corrigimos. Se funciona, escalamos.

Uma incorporadora pode deixar de vender metros quadrados para valorizar a cidade onde atua. Uma farmácia pode ir além dos medicamentos e promover movimentos de bem-estar. Marcas fortes têm significado e traduzem sentido para a vida das pessoas.

Pensar diferente vale para qualquer negócio. Não proponho extravagâncias. Defendo método com curiosidade, disciplina com experimentação e preparação com inconformismo.

Prevalecerão empresas suficientemente inquietas para perceber antes e corajosas para agir primeiro. Quem escolhe apenas seguir sendo pato dificilmente será percebido. Dado de realidade, apenas, cisnes terão preferência e sucesso. A escolha está na sua frente: você decide.

João Satt escreve neste espaço, às quartas-feiras a cada duas semanas

UE interrompe amanhã compras de carne brasileira

Entidades ligadas ao setor cobram resposta do governo na Expointer

/ PECUÁRIA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

A decisão da União Europeia sobre o veto à importação de carne bovina do Brasil passa a valer amanhã. Na Expointer, entidades ligadas ao setor da produção animal pediram que o governo brasileiro trate a questão como prioridade número um. Além disso, defenderam que o governo federal permita que técnicos europeus façam auditorias e tenham acesso a documentos sobre a qualidade da produção brasileira de carne.

O documento sobre o veto à carne brasileira foi assinado no dia 4 de junho e publicado no dia 5 de junho pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e formaliza a decisão que havia sido anunciada pelo bloco em maio.

O executivo da Associação Brasileira de Brangus, Roberto Greccellé, disse que o governo federal deve ter como prioridade número um abastecer a União Europeia com informações sobre a qualidade da carne bovina do Brasil. “O Ministério da Agricultura deve agilizar imediatamente auditorias internacionais para comprovar a segurança sanitária da produção animal do Brasil”, destaca. Greccellé esteve nesta terça-feira (1º) na Casa do Jornal do Comércio na Expointer, em Esteio. “O Brasil não tem nada a esconder e o nosso País não pode ficar de 60 a 90 dias sem



Documento do veto à carne nacional foi publicado no dia 5 de junho

exportar para um mercado tão importante como a Europa”, ressaltou. O executivo afirma que é fundamental a carne brasileira estar na Europa.

Conforme Greccellé, é preciso trazer os técnicos europeus para o Brasil e mostrar os documentos. “O Ministério da Agricultura precisa colocar todo o seu time para mostrar aos europeus que o tema é prioridade número um”, destaca.

O gerente nacional do programa Carne Angus, Maychel Borges, disse que a suspensão das importações de carne brasileira pela União Europeia possui uma natureza predominantemente burocrática, centrada na necessidade das autoridades brasileiras comprovarem rigorosamente o controle sobre o uso de antimicrobianos na produção animal. “A medida preocupa. Porém, tenho a confian-

ça na capacidade técnica e sanitária dos produtores nacionais para restabelecer a confiança da Europa”, comenta. Para Borges, a solução reside no diálogo diplomático e na organização de documentos, visando atender às exigências dos europeus. De acordo com Borges, o setor produtivo brasileiro tem longa experiência no fornecimento de carne para a Europa, e sempre cumpriu rigorosamente todas as exigências sanitárias estabelecidas ao longo dos últimos tempos.

Em nota, a Associação Brasileira de Angus acredita que o bloqueio não deverá trazer impactos em escala ao setor. A entidade entende que o Brasil está preparado para atender aos regramentos internacionais, e que o Ministério da Agricultura e a Abiec estão gerenciando o tema de forma a minimizar impactos ao setor produtivo.

Brasil reafirmou estar aberto ao diálogo com EUA

/ COMÉRCIO EXTERIOR

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) afirmou ontem em nota, que o País está aberto ao diálogo com os Estados Unidos após conversa entre os ministros Mauro Vieira (Itamaraty) e Márcio Elias Rosa (MDIC) e o representante de comércio dos EUA, Jamie-Greer.

Apesar de reiterarem a avaliação de que o tratamento dado ao Brasil pelo governo americano é injusto, as partes concordaram em ter novas reuniões de nível ministerial.

“Os Ministros reiteraram, ademais, que o governo brasileiro não concorda com as medidas unilaterais impostas contra o País, que não são compatíveis com as regras multilaterais de comércio. Uma vez mais, indicaram que as justificativas apresentadas pelo Governo dos Estados Unidos nas conclusões das investigações conduzidas ao amparo da Seção 301 da Lei de Comércio norte-americana não correspondem às efetivas práticas brasileiras, sendo injusto o tratamento discriminatório adotado contra o Brasil”, escreveu a Pasta em nota.

Segundo a comunicação da

pasta, as partes concordaram em voltar a reunir-se em nível ministerial para revisar o “progresso alcançado nas tratativas bilaterais e nas reuniões técnicas que serão realizadas nas próximas semanas”.

Por fim, o comunicado informa que as próximas reuniões podem ser virtuais ou presenciais.

“O governo brasileiro reitera que seguirá perseguindo um acordo equilibrado e mutuamente benéfico com os EUA, pautando-se sempre pelo respeito ao diálogo e à soberania nacional”, completa o ministério.



Mercado de capitais cresce no agro

Área ganha espaço como alternativa de financiamento para atividades no campo



Gabriel Margonar, de Esteio
gabrielm@jcrs.com.br

O mercado de capitais avança como uma das alternativas para ampliar o financiamento do agronegócio, em meio à crescente necessidade de recursos para sustentar os investimentos no setor. Os caminhos para aproximar esses dois universos estiveram no centro do Agrocapias, evento realizado ontem na Casa do Jornal do Comércio na Expointer, em Esteio. O encontro reuniu representantes do setor produtivo, do mercado financeiro, de órgãos reguladores e do meio jurídico.

O primeiro painel abordou o papel do mercado de capitais no novo modelo de crédito ao agronegócio. Participaram o presidente do Instituto Brasileiro de Direito do Agronegócio (IBDA), Renato Buranello; a representante da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), Flavia Palacios; e Guilherme Demaria, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Durante o debate, os participantes defenderam que instrumentos privados, como os Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) e os Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagros), podem complementar o crédito bancário e os recursos subsidiados. Flavia ressaltou, porém, que a expansão desse mercado depende também da capacitação



DANI VILLAR/ESPECIAL/JC

Evento debateu caminhos para aproximar investidores e produtores

de investidores, produtores e demais agentes.

“A gente tende a achar que precisa educar o agro sobre o mercado de capitais, mas esquece que precisa educar o mercado de capitais sobre o agro. Soja é diferente de milho, que é diferente de pecuária”, observou. Segundo ela, compreender os diferentes ciclos produtivos é fundamental para estruturar operações adequadas à realidade do setor. Demaria destacou o avanço recente desses instrumentos. Conforme o representante da CVM, o estoque dos Fiagros passou de aproximadamente R\$ 10 bilhões, em 2022, para cerca de R\$ 60 bilhões, enquanto o mercado de CRAs dobrou no período. Para ele, os números ainda são tímidos diante do potencial do agronegócio brasileiro.

O segundo painel discutiu o uso da securitização para monetizar as safras e ampliar a chegada de recursos aos produtores. Participaram Otaciano Neto, da Zera;

Renato Barros, da Opea; e Bruno Santana, da Kijani. Os painelistas avaliaram que o mercado de capitais avançou nos últimos anos, mas ainda precisa se aproximar da realidade das propriedades e das empresas do setor. A estruturação das operações deve considerar o ciclo de cada cultura, os prazos de produção e comercialização e a capacidade de pagamento dos tomadores.

“Aproximar a vida real do agro e o mercado financeiro é fazer a tradução de duas línguas que precisam se comunicar”, resumiu Santana. Segundo ele, existe interesse do setor financeiro em destinar recursos ao agronegócio, mas as estruturas precisam ser seguras e compreensíveis para os investidores. Neto lembrou que a participação direta do governo no financiamento agropecuário diminuiu ao longo das últimas décadas, abrindo espaço para recursos bancários livres e para o mercado de capitais. O painel também apontou

a necessidade de maior formalização e transparência das informações, além do fortalecimento do seguro rural como instrumento de gestão de riscos.

O aumento das recuperações judiciais no agronegócio foi tratado no terceiro painel, conduzido por Thomas Dulac Müller, do escritório Cesar Peres Dulac Müller Advogados. O advogado apresentou uma retrospectiva das crises econômicas enfrentadas pelo Brasil e relacionou o quadro atual ao elevado endividamento público, aos juros altos e à maior disputa por recursos entre o governo e a iniciativa privada. Para Müller, a recuperação judicial deve ser entendida como consequência de uma sequência de dificuldades financeiras, e não como a origem dos problemas. “A recuperação judicial é o último vagão do trem. Ela não é o maquinista, mas o resultado de uma série de problemas de natureza econômica”, afirmou.

O advogado também avaliou que a remuneração elevada oferecida pelos títulos públicos reduz a atratividade de investimentos em atividades produtivas. Na sua análise, enquanto o governo oferecer retornos elevados e de baixo risco, empresas e produtores terão maior dificuldade para captar recursos privados em condições competitivas. O último painel da manhã tratou das mudanças que a reforma tributária provocará nas relações entre cerealistas e produtores rurais. Pedro Schuch, da Tax Group, abordou a necessidade de revisão dos cadastros, das políticas de preços e das estratégias de aquisição de grãos.

Sicredi financia quase 65% no Bônus Mais Leite

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O Sicredi foi responsável por quase 65% das operações contratadas no âmbito do Programa Bônus Mais Leite, durante a safra 2025/2026 no Rio Grande do Sul. Segundo balanço divulgado pelo banco, nesta terça-feira (1), na Expointer, foram realizadas 1.985 operações na safra, que movimentaram mais de R\$ 122 milhões em crédito. Do total, 1.344 operações, equivalentes a 67,7%, foram destinadas ao custeio da atividade, enquanto 641, ou 32,3%, corresponderam a investimentos.

As operações resultaram em mais de R\$ 18 milhões em subvenções amortizadas, o equivalente a cerca de 60% do total de recursos subsidiados pelo programa no período. Para o presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port, a participação da instituição ganha importância diante do cenário enfrentado pela cadeia leiteira gaúcha. Outro dado considerado relevante é o volume de recursos economizados pelos produtores em razão da subvenção. “O produtor já pegou uma taxa de juros beneficiada por ser Pronaf e ainda pagou menos. Foram R\$ 18 milhões que ele deixou de desembolsar em juros”, explicou Port.

O desempenho coloca a instituição como principal agente financeiro do Bônus Mais Leite no Estado. No balanço geral do programa, o governo gaúcho contabilizou R\$ 181,9 milhões em financiamentos rurais e mais de 2,8 mil famílias beneficiadas.



Adquira conhecimento gratuito com os cursos do CFPR Campanha

Centro de Formação Profissional Rural, um espaço moderno voltado à capacitação de produtores e trabalhadores rurais em tecnologias e operação de máquinas agrícolas, com estrutura completa para aulas teóricas e práticas em cursos de:

- Tratores
- Colheitadeiras
- Pulverizadores
- Plantadeiras
- Drones Agrícolas
- Irrigação/Pivô Central



Procure o Sindicato Rural da sua região e inscreva-se.
senar-rs.com.br/cfprcampanha



SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL



Safra pode crescer 8,6% no Rio Grande do Sul

Emater projeta 35,6 milhões de toneladas com área ligeiramente menor

EXPOINTER 2026

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A safra de verão gaúcha começa com uma conta aparentemente difícil de fechar. Com produtores enfrentando restrições de crédito, possibilidade de redução do investimento nas lavouras e um El Niño que deve trazer chuva acima da média na primavera, a Emater/RS-Ascar projeta aumento de 8,6% na produção de grãos em 2026/2027.

Se a estimativa inicial se confirmar, o Rio Grande do Sul colherá 35,6 milhões de toneladas de arroz, feijão, milho e soja, ante 32,8 milhões de toneladas no ciclo passado. O avanço esperado não virá de mais terra cultivada, mas da recuperação projetada da produtividade, principalmente da soja.

A aparente contradição está na metodologia da projeção. A produtividade inicial não resulta de uma avaliação sobre quanto o agricultor conseguirá investir nesta safra, mas de uma tendência estatística calculada a partir das produtividades médias municipais dos últimos dez anos. A área, por sua vez, é apurada a partir de levantamentos realizados pelos escritórios municipais da Emater.

“Se tudo correr bem, é isso”, resume o diretor-presidente da Emater/RS-Ascar, Claudinei Baldissera. Segundo ele, fatores eco-



WENDERSON ARAUJO/TRILUX/DIVULGAÇÃO/JC

Milho deve ter o terceiro ciclo produtivo com alta na área cultivada

nômicos como a restrição de crédito não entram diretamente no cálculo inicial. Por isso, a estimativa será ajustada conforme as condições efetivamente encontradas ao longo do ciclo.

Na soja, principal cultura de verão do Estado, a área deve recuar 0,92%, para 6,6 milhões de hectares. A produtividade inicial, porém, é calculada em 3.183 quilos por hectare, 16,37% superior à temporada passada. Com isso, a produção pode saltar para 21,1 milhões de toneladas, alta de 15,32%.

O milho segue direção diferente e deve ampliar a área pelo terceiro ciclo consecutivo. A Emater estima 896,4 mil hectares, avanço de 7,42%. Como a produtividade projetada, de 7.711 quilos por hectare, fica praticamente estável (-0,25%), o aumento de área levaria a produção a 6,91 milhões

de toneladas, 7,18% acima da safra anterior.

O diretor técnico da Emater, Matheus Rocha, relaciona o crescimento do cereal à busca por maior segurança diante das adversidades climáticas e às políticas públicas de incentivo à cultura. No arroz, cuja intenção de plantio foi levantada pelo Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), a área deve diminuir 3,4%, para 861,8 mil hectares. A Emater calcula produtividade inicial de 8.741 quilos por hectare, 2,21% inferior à da temporada passada, o que levaria a produção a 7,53 milhões de toneladas, retração de 5,49%.

Se a recuperação da produtividade sustenta a projeção de uma safra maior, o clima será uma das principais variáveis para determinar até onde esse potencial poderá ser alcançado.

Clima e crédito desafiam as projeções

Para as lavouras, porém, há riscos já identificados. O cenário apresentado pelo Sistema de Monitoramento e Alertas Agrometeorológicos do Rio Grande do Sul (Simagro-RS) aponta possibilidade de atraso na semeadura das culturas de verão. Temperaturas e umidade elevadas podem favorecer doenças, enquanto o excesso de chuva pode aumentar a pressão sanitária, reduzir a luminosidade e dificultar as operações no campo.

A maior disponibilidade de água não é necessariamente negativa. Rocha observa que, se as chuvas forem bem distribuídas ao longo do ciclo, podem favorecer a

recuperação dos rendimentos, especialmente depois de uma temporada em que estiagens atingiram algumas regiões do Estado. O problema está no momento e na intensidade das precipitações.

A questão financeira acrescenta outra incerteza. Segundo Rocha, a dificuldade de acesso ao crédito já vinha provocando uma readequação entre produtores na safra anterior e pode levar à redução do pacote tecnológico empregado nas lavouras. “O produtor gaúcho acaba ajustando e baixando a tecnologia da lavoura, mas fazendo a sua produção”, afirma.

Segundo ele, a dificuldade para financiar a atividade pode

resultar em menor aquisição de insumos e até na utilização de sementes próprias. A alternativa permite reduzir desembolsos, mas está distante das condições consideradas ideais pela assistência técnica.

Por isso, apesar do potencial estatístico de recuperação da produção, a própria Emater trata os números divulgados na Expointer como o ponto de partida de uma safra sujeita a ajustes. “Não temos espaço para erros este ano. Temos muitas dificuldades nas questões de acesso a financiamentos, e isso faz com que o produtor rural esteja com suas margens bastante apertadas”, resume Rocha.

Financiamento restrito enxuga investimento na lavoura

A poucos dias do início do plantio da safra de verão, parte dos produtores gaúchos ainda faz contas para definir quanto poderá investir nas lavouras. Uma orçamentação da Farsul para uma propriedade típica de Carazinho, no norte do Estado, indica custo total de R\$ 7.611,38 por hectare de soja e R\$ 11.071,28 por hectare de milho. Para cobrir esses valores, seriam necessários preços de R\$ 124,78 pela saca de soja e R\$ 69,20 pela de milho, consideradas produtividades de 61 e 160 sacas por hectare, respectivamente.

Os números são do Projeto Campo Futuro, parceria entre Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e Farsul. A federação ressalva que ainda não dispõe de um custo fechado para a safra 2026/2027. Trata-se de uma orçamentação feita a partir de uma propriedade de referência e, portanto, não representa o custo médio do Rio Grande do Sul.

A pressão financeira já aparece na forma como agricultores familiares estão preparando a nova temporada. O vice-presidente da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária no Rio Grande do Sul (Unicafes-RS), Lecian Conrad, relata que produtores que costumavam antecipar e programar a aquisição de insumos passaram a postergar as compras.

“Os produtores têm deixado para comprar mais da ‘mão pra boca’, ou seja, somente na hora que realmente vão utilizar o insumo”, afirma. O comportamento, acrescenta, cria também um desafio logístico para cooperativas e fornecedores, que precisam garantir a entrega no momento em que o agricultor decidir pela compra.

Ao longo do ano, segundo Conrad, os relatos recebidos pelas cooperativas apontavam intenção de reduzir investimentos. Uma melhora recente dos preços dos grãos, porém, pode levar parte dos produtores a rever essa decisão. Ainda assim, ele confirma que mesmo agricultores dispostos a preservar a área de cultivo avaliam diminuir o desembolso por hectare.

A cautela resulta da combinação de preços dos grãos, insumos ainda relativamente caros, juros elevados e perda de capacidade financeira depois de sucessivos problemas climáticos. “Em 2026 isso se agravou, pois temos a convergência de diversos fatores que impactam a atividade”, afirma Con-

rad. A percepção das cooperativas coincide com o cenário identificado pela assistência técnica. O diretor técnico da Emater/RS-Ascar, Matheus Rocha, afirma que produtores já vinham readequando as lavouras diante das dificuldades financeiras, com redução do nível tecnológico, menor aquisição de insumos e, em alguns casos, utilização de sementes próprias.

Para as cooperativas da agricultura familiar, o problema não está necessariamente na quantidade de recursos disponibilizada pelo Plano Safra. Conrad considera o volume satisfatório e diz que o dinheiro chegou no momento adequado. A dificuldade está em conseguir acessá-lo.

Parte dos produtores ainda tenta resolver passivos justamente quando deveria estar contratando o financiamento da nova lavoura. Segundo o dirigente, agricultores com dívidas bancárias precisam concluir a repactuação para recuperar limites de crédito. Sem isso, ficam impedidos de contratar novas operações ou têm acesso a valores menores. As garantias exigidas pelos bancos aparecem como outro obstáculo. Conrad afirma que, diante do grau de endividamento acumulado, há associados que já não dispõem de garantias reais para oferecer nas renegociações. Ele acrescenta que as regras da medida provisória criada para a repactuação também deixam produtores sem enquadramento.

O cenário não é uniforme. Para agricultores que atravessaram as últimas safras sem acumular passivos significativos, Conrad avalia positivamente as condições do Plano Safra, citando redução de juros e, em determinadas situações da agricultura familiar, diminuição da alíquota do Proagro.

A dificuldade dos demais, entretanto, começa a deslocar parte da demanda por financiamento para as próprias cooperativas. Conrad afirma que vem aumentando nos últimos anos a procura de associados por crédito diretamente nessas organizações quando o recurso oficial não está disponível.

Isso exige mais capital de giro das cooperativas, que financiam os insumos e aguardam o pagamento até a colheita. Na prática, passam também a carregar uma parcela maior do risco da safra, especialmente o climático. Segundo Conrad, uma das alternativas buscadas para reduzir essa exposição é a contratação de seguros no mercado privado.



CREA-RS
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul



FARSUL



SENAR



Veterinário descarta risco sanitário após mortes

Principal foco das autoridades no momento é esclarecer que não há perigo para os demais animais na feira

 **EXPOINTER**
2026

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornalcomercio.com.br

A morte de três bovinos da raça Angus e de um equídeo da raça Percheron, durante a 49ª Expointer, gerou dúvidas sobre a possibilidade de a causa dos óbitos estar relacionada com doenças infectocontagiosas. Mas, segundo o médico-veterinário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), André Dalto, um dos responsáveis pelo atendimento veterinário na feira, a possibilidade de ser uma doença transmissível foi descartada.

“Entre os bovinos, um dos animais teve confirmada a morte por tristeza parasitária bovina e outros dois ainda estão em investigação,

mas tudo indica que tenha relação com intoxicação alimentar”, explica. Sobre o cavalo, o médico-veterinário e patologista da Faculdade de Medicina Veterinária da Ufrgs, David Driemeier, afirmou que análises preliminares do aspecto dos órgãos não indicam a ocorrência de doença infecto-contagiosa.

Dalto acrescenta que é a primeira vez que é registrada a morte de quatro animais, ao mesmo tempo, em uma Expointer. “Os óbitos não são novidade na feira, mas dessa vez se concentraram no mesmo dia”, observou. Dois dos animais mortos pertenciam à mesma cabanha, localizada na região Sul do Estado, e eram bovinos rústicos. Os quatro animais chegaram ao parque no sábado e, no dia seguinte, dois começaram a apresentar hipersalivação e morreram. Os corpos foram encaminhados ao setor de Patologia da Ufrgs,



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Dalto negou chance de mortes estarem ligadas à doença transmissível

onde passaram por necropsia e não foram identificadas alterações compatíveis com uma doença infecciosa. Amostras do fígado e conteúdo ruminal, foram coletadas e encaminhadas para análises complementares, que devem ajudar a

esclarecer a causa da morte.

“O terceiro óbito envolveu um animal de argola e teve causa confirmada, a partir da realização de testes rápidos, depois confirmados pela avaliação patológica, que fecharam diagnósti-

co em tristeza parasitária bovina, uma doença que gera anemia grave. “Os animais podem carregar esses agentes de forma subclínica, sem apresentar sinais da doença. Em determinadas circunstâncias, entretanto, o quadro pode evoluir para anemia intensa e morte”, explica o médico-veterinário.

A avaliação é de que o animal já tenha chegado ao parque infectado e desenvolvido a doença durante a permanência na feira. A enfermidade não é transmitida diretamente de bovino para bovino e ocorre principalmente por meio de carrapatos e outros mecanismos relacionados ao sangue.

Em nota, a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) informou que está monitorando os casos. “A Seapi aguarda o laudo com o resultado da necropsia dos animais pela Ufrgs”, afirmou.

Insegurança sobre dívidas deve frear negócios

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A indefinição sobre a renegociação das dívidas dos produtores rurais deve resultar em maior cautela e frear a realização de negócios durante a 49ª Expointer. A avaliação é do presidente do Banrisul, Fernando Lemos, que visitou na segunda-feira a casa do Jornal do Comércio no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. O executivo foi recebido pelo di-

retor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero. Segundo Lemos, os produtores ainda aguardam a operacionalização das medidas anunciadas pelo governo federal para renegociação das dívidas, o que também afeta a tomada de novos financiamentos.

“Os produtores estão inseguros, inclusive com o Plano Safra. Estamos com o Plano Safra apertado, quase que paralisado, em razão da dúvida dos produtores de como agir”, afirmou. Para o presi-

dente do banco, é necessária uma definição para que produtores e instituições financeiras possam avançar nas operações.

No Banrisul, R\$ 4,5 bilhões em operações estão sendo analisados para enquadramento na medida de renegociação, enquanto a carteira de custeio que precisa ser renovada supera R\$ 4 bilhões.

Lemos afirmou que os créditos já estão pré-aprovados e que o banco aguarda as definições operacionais para avançar.



TÂNIA MEINERZ/JC

Produtores aguardam operacionalização de medidas, afirma Lemos

Índices da Pecuária

FONTE: NESPRO/UFRGS

Em relação ao gado gordo, não ocorreram variações nos preços em relação à semana anterior. A entrada de carne oriunda de outros estados segue contribuindo para a manutenção das cotações no Rio Grande do Sul. Além disso, por se tratar do final do mês, o consumo pode estar um pouco mais retraído, o que pode limitar novos ajustes nos preços.

Nesta semana, o mercado do gado de reposição apresentou redução nas cotações de terneiras, terneiros e novilhas. O movimento ocorre em um período de menor volume de comercializações e pode estar relacionado à sazonalidade do mercado e às condições das pastagens de inverno, que podem limitar a disponibilidade de forragem e reduzir o interesse dos produtores na aquisição de animais mais jovens. Apesar disso, novilhos e vacas de invernar apresentaram valorização nas cotações.

ANÁLISE DO DIA 26 DE AGOSTO DE 2026

* Apuração válida para o período de 26/8 a 2/9

Terneira	-5,4%
Terneiro	-1,4%
Novilha	-3,2%
Novilho	+7,3%
Vaca de invernar	+1,0%

GADO GORDO

26/08/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,75	R\$ 26,00	R\$ 12,50	R\$ 23,50
MÉDIO	R\$ 13,15	R\$ 24,75	R\$ 11,85	R\$ 22,50
MÍNIMO	R\$ 12,50	R\$ 24,00	R\$ 11,20	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

26/08/2026	TERNEIRA				TERNEIRO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	R\$ 15,81	R\$ 13,60	-	-	R\$ 17,62	R\$ 14,24	-	R\$ 12,32	R\$ 11,45	-	R\$ 13,46	
MÉDIO	R\$ 15,17	R\$ 13,12	R\$ 11,41	-	R\$ 16,18	R\$ 13,16	-	R\$ 11,69	R\$ 11,34	-	R\$ 12,65	
MÍNIMO	R\$ 14,53	R\$ 12,64	-	-	R\$ 14,74	R\$ 12,08	-	R\$ 11,05	R\$ 11,22	-	R\$ 11,84	

OVINOS

17/08/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 15,08	R\$ 14,51	R\$ 10,68
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,82	R\$ 15,49	R\$ 11,87
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,55	R\$ 16,46	R\$ 13,06

CORTES OVINOS

17/08/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 69,90	R\$ 51,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 84,90	R\$ 95,90	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 39,90	R\$ 69,00

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

					Acumulado	
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	2,73	0,84	-0,50	-1,16	2,08	2,76
IPA-M (FGV)	3,49	0,91	-0,97	-1,74	1,38	1,87
IPC-BR-M (FGV)	0,94	0,61	0,47	-0,01	3,17	4,03
INCC-M (FGV)	0,88	0,86	0,92	0,65	4,64	6,72
IGP-DI (FGV)	2,41	0,87	-0,79	-0,86	2,12	2,77
IPA-DI (FGV)	3,09	0,95	-1,36	-1,31	1,46	1,90
IPA-Ind. (FGV)	3,81	1,27	-1,66	-1,99	2,26	2,28
IPA-Agro (FGV)	0,97	-0,03	-0,41	0,77	-0,85	0,79
IGP-10 (FGV)	2,94	0,89	-0,30	-1,13	2,00	2,68
INPC (IBGE)	0,81	0,65	0,14	-0,01	3,50	4,10
IPCA (IBGE)	0,67	0,58	0,16	0,07	3,44	4,44
IPC (IEPE)	0,75	0,73	0,50	0,13	3,61	6,20
	Abr	Mai	Jun	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,89	0,62	0,41	1,93		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ AGOSTO/2026)

ÍNDICES EDITADOS EM 10/08/2026

INDEXADORES

	Jun 2026	Jul 2026	Ago 2026
Valor de alçada (R\$)	14.707,50	14.780,00	14.800,00
URC R\$	58,83	59,12	59,20
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004157	0.004212	0.004199
UIF-RS	38,27	38,49	38,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,28
2026*	5,01
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 31/08/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Set/2026	5.179,50	8.905	5.184,50	-	5.182,00	-
Out/2026	5.222,50	197.905	5.222,50	-	5.219,50	-
Nov/2026	5.250,00	560	5.250,00	-	5.250,00	-
Dez/2026	5.453,994	-	5.453,994	-	5.453,994	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 31/08/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Set/2026	13,895	108	13,905	-	13,904	-
Out/2026	13,791	184.366	13,805	-	13,792	-
Nov/2026	13,727	24.962	13,736	-	13,733	-
Dez/2026	13,675	81.622	13,675	-	13,665	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Nov	94,65
WTI/Nova Iorque/Out	90,22

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
01/09	5,1552	5,1557	-0,47%
31/08	5,1791	5,1801	-0,32%
28/08	5,1960	5,1965	+0,67%
27/08	5,1615	5,1620	+0,20%
26/08	5,1508	5,1518	+0,22%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2600	5,3440
Dólar Australiano	3,2000	3,9500
Dólar Canadense	3,3000	4,0000
Euro	6,1300	6,2190
Franco Suíço	5,3000	6,8000
Libra Esterlina	6,3000	7,4000
Peso Argentino	0,0020	0,0060
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

01/08 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 399.943,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO BC

01/09/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,157
Dólar (EUA)	5,157	1
Euro	5,9785	1,1593
Yene (Japão)	0,03223	160,04
Libra Esterlina (UK)	6,9769	1,3529
Peso Argentino	0,00341	1513

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
01/09	343,000	4.396,40
31/08	343,000	4.481,50
28/08	343,000	4.529,90

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jul	27,585	21,046	6,539
Jun	36,277	26,519	9,757
Maio	31,752	24,073	7,679
Abr	34,270	23,623	10,647
Mar	31,770	25,234	6,535

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,50
2026*	1,92
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus

FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
31/08	372.616
28/08	374.427
27/08	375.617
26/08	375.528
25/08	376.017
24/08	375.601

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - AGOSTO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%)	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.574,20	0,67	6,45	7,16
	Normal	R 1-N	3.462,45	0,84	8,40	9,39
	Alto	R 1-A	4.666,04	0,72	9,03	10,12
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.453,40	0,57	6,73	7,85
	Normal	PP 4-N	3.390,16	0,70	8,57	9,56
	Baixo	R 8-B	2.328,08	0,53	6,65	7,72
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.951,18	0,76	8,54	9,48
	Alto	R 8-A	3.789,59	0,61	8,93	10,22
	Normal	R 16-N	2.894,89	0,76	8,71	9,69
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.864,60	0,61	8,79	10,00
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.865,54	0,52	5,82	7,51
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.646,97	1,22	6,11	7,35
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.862,07	0,61	9,96	10,82
	Alto	CAL 8-A	4.495,89	0,52	10,91	12,15
	Normal	CSL 8-N	2.929,95	0,70	8,15	8,95
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)agor	Alto	CSL 8-A	3.462,30	0,61	8,29	9,98
	Normal	CSL 16-N	3.955,57	0,68	8,36	9,21
		CSL 16-A	4.666,51	0,58	8,53	10,22
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto					
GI (Galpão Industrial)		GI	1.418,03	0,91	5,80	6,55

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Mar./26	Abr./26	Mai./26	Jun./26	Jul./26
IPC (IEPE)	6,32	6,50	6,50	6,68	6,81
INPC (IBGE)	3,36	3,77	4,11	4,42	4,33
IPC (FIPE/USP)	3,54	3,51	3,47	3,65	3,92
IGP-DI (FGV)	-2,91	-1,30	0,78	2,53	3,59
IGP-M (FGV)	-2,67	-1,83	0,61	1,95	3,16
IPCA (IBGE)	3,81	4,14	4,39	4,72	4,64
Média do INPC e do IGP-DI	0,22	1,23	2,44	3,47	3,96

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.884,75
R\$ 1.928,15
R\$ 1.971,89
R\$ 2.049,76
R\$ 2.388,58

Cada faixa atende acategorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.
Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
07/2026	841,94	1.090,99
06/2026	889,58	1.094,15
05/2026	870,62	1.087,36

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 49 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 24/08/2026 a 28/08/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	63,00	74,00	79,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	12,48	13,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,50	14,54	15,50
Feijão	saco 60 kg	175,00	186,11	210,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,23	2,48	2,95
Milho	saco 60 kg	58,00	60,23	65,00
Soja	saco 60 kg	125,00	131,38	138,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,65	5,28	6,00
Trigo	saco 60 kg	65,00	69,81	72,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	11,18	12,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09
Rendimento %	0,6701	0,6720	0,6738	0,6737	0,6734
Mês	Junho		Julho		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09
Rendimento %	0,6701	0,6720	0,6738	0,6737	0,6734

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jul/2026	9,14
Jun/2026	9,14
Mai/2026	9,13

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Ago/2026	8,21
Jul/2026	7,98
Jun/2026	7,80

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Ago/2026	1,09%
Jul/2026	1,22%
Jun/2026	1,12%

Meta: **14,00%** | Taxa efetiva: **13,90%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial		
Período	Dias úteis	(%)
01/08 a 01/09	21	0,1709
02/07 a 01/08	23	0,1709
02/06 a 01/07	21	0,1687
02/05 a 01/06	19	0,1679
02/04 a 01/05	23	0,1735

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira	
Validade	Índice (%)
08/08 a 08/09	0,9507
09/07 a 09/08	1,0582
11/06 a 11/07	1,0897
11/05 a 11/06	1,0949
11/04 a 11/05	0,8791

FONTE:

Dólar recua para R\$ 5,15 com cenário eleitoral

Perspectiva de uma corrida eleitoral mais acirrada neste ano também levou o Ibovespa a se aproximar dos 180 mil pontos

/ MERCADO FINANCEIRO

O dólar exibiu queda firme ontem na contramão do comportamento da moeda norte-americana no exterior, embora algumas divisas emergentes tenham avançado.

Operadores atribuem o fôlego do real a uma redução dos prêmios de risco embutidos nos ativos domésticos com a perspectiva de que a corrida presidencial será mais acirrada - quadro desenhado pelas últimas pesquisas eleitorais e reforçado nesta terça pelas notícias sobre o envolvimento do ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, visto como adversário do bolsonarismo, com Daniel Vorcaro, do Banco Master.

A valorização de mais de 4% dos preços do petróleo, com o recrudescimento dos ataques entre EUA e Irã, tem efeitos dúbios sobre a formação da taxa de câmbio. Ao elevar a aversão ao risco e provocar um avanço das taxas dos Treasuries, pune divisas emergentes. De outro lado, traz uma melhora dos termos de troca do país, o que pode se traduzir em apreciação do câmbio. O real apresentou nesta terça o segundo melhor desempenho entre as principais divisas, atrás apenas do peso colombiano, outra moeda também favorecida, em termos líquidos, pelos desdobramentos no Oriente Médio.

Afora uma alta limitada

na primeira hora de negócios, quando registrou máxima de R\$ 5,2015, o dólar operou em queda ao longo do restante da sessão.

As mínimas vieram no fim da manhã, quando surgiram notícias sobre as ligações entre Moraes e Vorcaro, com a divisa tocando R\$ 5,1378. Após arrefecer o ritmo de baixa nas últimas horas de negociação, o dólar à vista terminou o dia em queda de 0,47%, a R\$ 5,1557. Em agosto, a moeda americana subiu 2,16% frente ao real.

Para o economista-chefe da CVPAR, Marcelo Fonseca, a aparente reconfiguração do quadro eleitoral desenhada pelas pesquisas de intenção de voto é o principal gatilho para a valorização do real. A oposição é hoje a aposta central dos investidores para uma mudança da política econômica a partir de 2027, com ajuste robusto das contas públicas.

“Houve uma mudança importante de uma semana para cá, com a percepção de que a corrida eleitoral se acirrou de vez. E as sinalizações de Flávio têm sido positivas, com escolha de bons nomes para o segundo escalão do governo”, afirma Fonseca, para quem o senador sinaliza com ortodoxia na economia e, ao mesmo tempo, tenta se distanciar de visões polêmicas do “bolsonarismo raiz” em temas como saúde e urnas eletrônicas. “As notícias envolvendo Moraes



com o Master são favoráveis à candidatura de Flávio, que sempre esteve em confronto com o STF.”

O otimismo com as eleições também voltou a dar o tom dos negócios na bolsa de valores, nesta terça por meio de um movimento mais específico: a montagem de posições pelos investidores, inclusive estrangeiros, em opções de compra (calls) para dezembro do EWZ, maior ETF ligado a ações brasileiras negociado em Nova York, e Petrobras.

Essa dinâmica acaba gerando demanda no mercado à vista porque quem vende essas opções precisa se proteger de uma eventual alta dos ativos e, para isso, compra ações ou cotas do ETF. No caso do EWZ, essa busca pode chegar à Bolsa brasileira por meio das operações que mantêm o ETF alinhado ao va-

lor das ações que compõem sua carteira.

O aumento do fluxo levou o Ibovespa a subir de forma consistente desde a abertura do pregão, consolidando o décimo pregão consecutivo de altas.

No fim do dia, o índice não se sustentou nos 180 mil pontos, mas cravou uma alta de 1,30%, aos 179.722,48 pontos. Em Nova York, o EWZ sobe 1,50%.

“O que estamos identificando é uma entrada de estrangeiro no EWZ, em montagem de opções EWZ e Petrobras para dezembro. É um fluxo voltando, e o mercado está à mercê de fluxo”, afirma Rodrigo Moliterno, head de renda variável da Veeha Investimentos. “As últimas pesquisas eleitorais mostram estreitamento das diferenças entre os candidatos Lula e Flávio Bolsonaro e isso anima o mer-

cado, que espera alternância de poder para tentar mudar algo do lado fiscal.”

Para Luiz Mendes, head de alocação da Angatu Private, o desempenho forte do Banco do Brasil mais recentemente é outro indício dos investidores mais confiantes na força da chapa à direita. A ação do banco acumulou sua quarta sessão seguida de alta, de 6,4%.

“Pegando desde quinta-feira passada para cá, praticamente voltou a tônica de um mercado acreditando em uma alternância de governo, e um dos cavalos em que o mercado quer estar comprado nesse contexto é o BB, apesar do cenário para o agromercado estar desafiador”, diz ele. “BB dá pistas do mercado querendo acreditar em novo governo, enquanto grandes hedge funds estão se posicionando em calls de EWZ ou BOVA11”, diz.

Para além desses aspectos, por mais um dia, a alta do petróleo embalou os papéis da Petrobras, ainda na esteira dos conflitos entre EUA e Irã.

O fechamento do estreito de Ormuz segue dando o ritmo do movimento da commodity, atingindo diretamente a estatal.

Nesta terça, contrato Brent para novembro, negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), encerrou em alta de 4,6%, a US\$ 94,65 por barril - e a Petrobras avançou mais de 4%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Wetzel S.A.	25,00	+65,34%
Grupo Casas Bahia S.A.	0,900	+36,36%
Grupo Casas Bahia S.A.	0,900	+32,35%
Wetzel S.A.	21,00	+31,25%
Azevedo & Travassos SA	6,79	+26,21%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,280	-15,15%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,080	-14,29%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,290	-12,12%
Ambipar Participacoes e Empreendimentos SA	0,15	-11,76%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,140	-10,24%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	16,62	+2,47%
Grupo Casas Bahia S.A.	0,900	+36,36%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	46,87	+4,11%
Ambev SA	15,17	+0,93%
Banco Bradesco SA Pfd	17,40	+1,22%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2	(NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,05%
Petrobras PN	+3,95%
Bradesco PN	+1,05%
Ambev ON	+1,2%
Petrobras ON	+3,78%
MBRF SA ON	+0,22%
Vale ON	+0,41%
Itausa PN	+0,92%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,79	Nasdaq -1,03	FTSE-100 -0,32	Xetra-Dax -1,10	FTSE(Mib) -1,33	S&P/ASX -0,10	Kospi +0,23
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,39	Ibex -0,75	Nikkei -0,15	Hang Seng -0,93	BYMA/Merval +0,51	Xangai -0,16	Shenzhen -0,67

Crea-RS destaca papel da engenharia na inovação do agronegócio

Presidente Nanci Walter reforçou importância da área frente aos desafios climáticos do RS

/ O FUTURO DA TERRA

Gabrieli Silva
gabrielis@jcrs.com.br

A engenharia tem papel estratégico na construção de um agronegócio mais produtivo, tecnológico e preparado para os efeitos das mudanças climáticas. A avaliação é da presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (Crea-RS), Nanci Walter, durante a 30ª edição do Prêmio O Futuro da Terra, realizada na noite de segunda-feira, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, durante a Expointer.

O prêmio é organizado pelo Jornal do Comércio em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs). Criado em 1997, o prêmio chegou à marca de três décadas reconhecendo pesquisadores, produtores, empresas e iniciativas ligadas à ciência, à tecnologia e ao desenvolvimento do agronegócio gaúcho. organizada pelo Jornal do Comércio em conjunto com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs). Criado em 1997, o prêmio chegou à marca de três décadas reconhecendo pesquisadores, produtores, empresas e iniciativas ligadas à ciência, à tecnologia e ao desenvolvimento



TÂNIA MEINERZ/JC

Atuação integrada de profissionais foi defendida pela titular do Crea-RS

do agronegócio gaúcho.

“A maioria dos premiados é engenheiro ou engenheira. Tenho um orgulho imenso disso. É uma trajetória que é reconhecida e que, pelo prêmio, nesses 30 anos, mostra o olhar do Jornal do Comércio para a ciência, a tecnologia e a produção”, afirmou. A presidente do Crea-RS também destacou a necessidade de formar profissionais capazes de atuar de maneira integrada. Para ela, o conhecimento técnico, embora fundamental, precisa estar acompanhado da capacidade de compreender as transformações sociais, ambientais e tecnológicas que atingem o campo. “O profissional que vai fazer a diferença é aquele que sabe ter um olhar mais plural”, disse. Na

avaliação de Nanci, áreas como agronomia, engenharia ambiental, engenharia agrícola, engenharia civil e engenharia química terão participação crescente nos desafios enfrentados pelo setor. A tecnologia de precisão, segundo ela, será uma das ferramentas para aumentar a produtividade e a rentabilidade no campo. “Precisamos produzir mais, com menos mão de obra e maior rentabilidade. E quem vai ajudar nisso? A engenharia”, afirmou.

As mudanças climáticas também estiveram entre os principais pontos abordados pela presidente do Crea-RS. Nanci defendeu que a sustentabilidade deixe de ser tratada como uma questão restrita a determinadas áreas e passe

a integrar as decisões de diferentes setores produtivos. Ela citou a construção civil como exemplo de atividade que utiliza grande quantidade de recursos naturais, como brita, cimento e madeira:

“A engenharia nos ajuda a somar todos esses fatores para conseguirmos agredir menos o planeta”, afirmou. Ao tratar dos eventos extremos registrados no Rio Grande do Sul em 2024, defendeu que as experiências deixadas pela tragédia sejam utilizadas para orientar projetos e investimentos futuros. “Não adianta mais ficar falando sobre o que vamos deixar para as gerações futuras. Essa conversa já passou. Precisamos entender o que estamos vivendo hoje”, disse.

Nanci também defendeu maior aproximação entre universidades, pesquisadores, engenheiros e produtores rurais. Em sua avaliação, a transferência do conhecimento produzido nos centros de pesquisa para a realidade dos municípios e das propriedades depende de investimentos e políticas públicas. “Isso só vai acontecer com política pública. Precisamos ter um olhar de investimento, por meio de políticas públicas municipais, estaduais e, principalmente, federais”, afirmou. Ela citou como exemplo a necessidade de atualização de projetos de infraestrutura diante das mudanças nos parâmetros ambientais.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

10/09	IRRF	Juros de empréstimos externos (Instituição autorizada a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central do Brasil), de fato gerador de Mês Anterior (31/08/2026)
15/09	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/09/2026)
15/09	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundos de Investimento, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/09/2026)
15/09	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/09/2026)
15/09	IOF	Ouro, Ativo Financeiro, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/09/2026)
15/09	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/08/2026)

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por LC Barros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

@espacoconte

(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

•Palestras

•Cursos

•Workshops

•Treinamentos

economia

Longevidade amplia desafio de planejar o futuro

Simulação mostra que começar a investir aos 30 anos pode reduzir em mais de 13 vezes o aporte mensal necessário

/ DESENVOLVIMENTO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Se viver até os 90 anos deixa de ser uma possibilidade distante, aposentar-se aos 65 significa ter de financiar outros 25 anos de vida. A longevidade, portanto, muda uma das perguntas mais tradicionais do planejamento financeiro. Mais do que descobrir quanto acumular até a aposentadoria, passa a ser necessário calcular por quanto tempo o dinheiro terá de durar.

Uma simulação elaborada por Rafael Nascimento de Cordova, da Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar), a pedido do Jornal do Comércio, dimensiona o desafio. Para receber uma renda complementar equivalente a R\$ 3 mil mensais dos 65 aos 90 anos, considerando retorno real de 4% ao ano, seria necessário chegar à aposentadoria com cerca de R\$ 572,6 mil caso o patrimônio seja consumido até zerar aos 90 anos. Para preservar o principal e viver apenas dos rendimentos, o valor sobe para R\$ 916,4 mil.

Os valores estão em poder de compra atual e não incluem INSS ou outro regime previdenciário. No primeiro modelo, chamado de capital de esgotamento, o aposentado consome os rendimentos e progressivamente o patrimônio. A vantagem é exigir menos recursos. O risco, por outro lado, é evidente: viver além dos 90 anos e ficar sem a reserva justamente quando a capacidade de recompor o patrimônio é menor.

Na renda perpétua, apenas os



Para receber renda complementar de R\$ 3 mil mensais dos 65 aos 90 anos, seria necessário acumular cerca de R\$ 572,6 mil, aponta simulação

rendimentos são utilizados, preservando o principal, mas o esforço de acumulação é aproximadamente 60% maior.

A diferença mais expressiva, porém, está na idade em que o planejamento começa. Quem inicia aos 30 anos precisaria investir R\$ 636 mensais para chegar aos R\$ 572,6 mil aos 65. Começando aos 40, o aporte sobe para R\$ 1.125; aos 50, para R\$ 2.341; e, aos 60, chega a R\$ 8.653 por mês. Para construir renda perpétua, os aportes seriam, respectivamente, R\$ 1.018, R\$ 1.801, R\$ 3.746 e R\$ 13.847.

Ou seja: para alcançar exata-

mente o mesmo objetivo, quem começa aos 60 precisa guardar mensalmente cerca de 13,6 vezes o valor necessário a quem inicia aos 30. “A renda complementar para a aposentadoria pode ser ‘comprada’ de duas formas: com tempo ou com dinheiro”, resume o planejador financeiro CPF. “Quem começa cedo compra o planejamento com tempo e precisa fazer um esforço financeiro mensal menor”, explica.

Na prática, mesmo o menor aporte da simulação está fora do alcance de uma parcela relevante da população. Em 2025, 38% dos trabalhadores brasileiros esta-

vam na informalidade e o rendimento médio real do trabalho era de R\$ 3.560. Para a professora da Ufrgs, Máris Caroline Gosmann, é preciso evitar transformar esse problema estrutural em uma falha individual.

“É muito fácil dizer que todo brasileiro deveria investir 10% ou 15% da renda durante 30 anos. Matematicamente, é um excelente conselho. Economicamente, porém, uma parcela enorme da população simplesmente não possui um excedente mensal estável para fazer isso”, observa.

A Previdência Social continuará, portanto, no centro da

renda dos idosos. Em dezembro de 2025, 65% das aposentadorias concedidas pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS) tinham valor de até um salário mínimo. Para quem tinha rendimentos maiores durante a ativa, aparece outro problema: a perda do padrão de vida. O teto do RGPS está em R\$ 8.475 em 2026.

A tendência, segundo Máris, é de uma aposentadoria sustentada por diferentes camadas: Previdência Social, previdência complementar, investimentos, imóveis, outras rendas e, eventualmente, continuidade parcial no mercado de trabalho.

Planejar, mesmo sem saber o número

Aos 46 anos, o dentista João Paulo Pinto já tenta construir essas camadas. Servidor público e profissional de consultório, ele começou a investir em PGBl (Plano Gerador de Benefício Livre) há cerca de dez anos e mantém ainda um seguro que pretende utilizar apenas no futuro. A expectativa é aposentar-se do serviço público aos 55 anos, reduzir o ritmo no consultório e chegar aos 65 com condições de praticamente deixar de trabalhar.

A preparação, contudo, convive com as despesas do presente. Com dois filhos ainda

no colégio e um financiamento imobiliário em andamento, João Paulo estima conseguir poupar atualmente cerca de 5% da renda. “Está bem puxado e já houve momentos melhores”, admite.

Embora pense há anos na aposentadoria, ele reconhece não ter calculado quanto precisará acumular para sustentar uma vida que pode avançar pelos 80 ou 90 anos. Sua estratégia está mais concentrada em chegar à velhice sem dívidas e com despesas menores. “Não tenho esse cálculo de ‘vou me aposentar aos 65, preciso ter tanto guardado

para chegar aos 85’. Sinceramente, isso eu não tenho”, conta.

É justamente essa conta que tende a ganhar importância. Para Bruno Vargas, líder da XP no Sul, acumular patrimônio deixa de ser suficiente quando a aposentadoria pode ocupar duas ou três décadas. É necessário estimar a renda mensal necessária, proteger o patrimônio da inflação e fazer com que parte dele continue crescendo.

Isso também relativiza a ideia de que, ao se aposentar, o investidor deve simplesmente colocar todo o dinheiro em aplica-

ções conservadoras. Uma parcela pode garantir liquidez e segurança no curto prazo, enquanto outra permanece voltada ao crescimento. Afinal, mesmo aos 65 anos o patrimônio pode precisar trabalhar por mais 20 ou 30.

A transição da acumulação para a geração de renda, segundo Vargas, não ocorre necessariamente em uma idade predeterminada, mas quando o investidor se aproxima do momento em que dependerá do patrimônio para substituir ou complementar o salário.

Para João Paulo, a principal

mudança de percepção veio ao olhar para trás. “Durante muito tempo, gastei sem ter essa preocupação”, diz. Se tivesse desenvolvido antes o hábito de reduzir gastos supérfluos para investir, acredita que hoje estaria em situação melhor.

Esta é a segunda parte do especial sobre os impactos econômicos e financeiros do envelhecimento da população gaúcha. Na primeira reportagem, o JC mostrou como a mudança demográfica já afeta a Previdência, o mercado de trabalho e a economia do Estado.

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

EUA ameaçam com ataque maior se Irã fizer retaliação

Guarda Revolucionária Islâmica promete punição severa aos americanos

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ameaçou lançar ataques ainda mais intensos contra o Irã caso Teerã responda à nova ofensiva americana. Em publicação na Truth Social, Trump afirmou que, se o Irã retaliar, “será atingido novamente em um nível muito mais duro e elevado” e disse haver um ataque ainda maior “à espera”, após o qual “restará muito pouco da República Islâmica do Irã”.

Trump confirmou que forças americanas estão atacando alvos iranianos próximos ao Estreito de Ormuz e classificou as operações como “grandes e poderosas”. Segundo ele, os bombardeios são uma resposta à tentativa iraniana de instalar minas marítimas no estreito e ao lançamento de oito mísseis contra uma base militar dos EUA na Jordânia, todos supostamente interceptados.

Em resposta, o porta-voz da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC), General Mohibi, publicou no X que “uma punição severa aguarda os agressores” e que os EUA “se arrependerão de seus novos ataques”.

Uma fonte militar de alto es-



Trump confirmou que forças estão atacando alvos próximos a Ormuz

calão também afirmou à agência iraniana Tasnim que a reação das Forças Armadas do Irã será “várias vezes maior” do que a ofensiva dos EUA. Segundo a fonte, Teerã dará uma resposta “decisiva e ampla” a qualquer agressão contra o território ou os interesses do país e bases e outros interesses americanos na região “ficarão rapidamente sob ataques do Irã”.

No início da tarde de ontem, o Comando Central dos Estados Unidos (Centcom, em inglês) informou que as Forças Armadas americanas começaram às 13h

(de Brasília) ataques contra alvos da IRGC, após ações iranianas contra alvos dos EUA na região e navios comerciais no Estreito de Ormuz.

Após o início da ofensiva, explosões foram relatadas em Bandar Abbas, Qeshm, Jask e Sirik, segundo a agência estatal iraniana IRNA. Chabahar e Konarak também foram atingidas por quatro projéteis, de acordo com uma autoridade militar iraniana. Em paralelo, a Embaixada dos EUA em Jerusalém alertou para o risco de uma “escalada imprevista” do conflito no Oriente Médio.

Delegação de deputados argentinos chega a Brasília

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As falas que o presidente da Argentina, Javier Milei, endereçou a Luiz Inácio Lula da Silva no último mês são rejeitadas pela maioria do mundo político, afirma Nicolás Massot, deputado pela província de Buenos Aires. Para demonstrar isso, ele lidera uma delegação pluripartidária que desembarcou ontem em Brasília para reuniões com autoridades brasileiras.

Os compromissos devem se concentrar hoje, quando o grupo tem previsto um encontro com o ministro das Relações Institucionais, José Guimarães, no Palácio do Planalto, e uma reunião com senadores, incluindo Nelsinho Trad (PSD-MS), presidente da Comissão de Relações Exteriores da Casa. A agenda envolve também uma reunião no Itamaraty que, segundo uma funcionária da pasta,

ainda precisar ser confirmada.

“Queremos deixar bem claro que uma grande maioria da representação política da Argentina discorda totalmente dessa situação e repudia as declarações de Milei”, afirmou Massot. “Buscamos, com esta visita, um desagravo ao povo e ao governo brasileiro e uma ratificação do caráter estratégico e transcendental que a relação com o Brasil tem para a grande maioria dos argentinos”, complementou.

Massot, que tem participado dos esforços para construir uma alternativa à direita de Milei e à esquerda de Cristina Kirchner nas eleições presidenciais na Argentina no ano que vem, vai levar a Brasília um grupo de dez parlamentares de diferentes correntes ideológicas, principalmente de centro e de esquerda.

Membro do Grupo Parlamentar de Amizade com o Brasil e ex-integrante da Comissão de Relações

Exteriores do Congresso argentino, o político foi um crítico de primeira hora dos ataques do presidente argentino a Lula durante o lançamento da campanha de Flávio Bolsonaro (PL), no final de julho.

Esses ataques iniciais levaram à convocação do embaixador da Argentina no Brasil, Daniel Raimondi, e do representante de Brasília em Buenos Aires, Julio Bitelli, para prestar esclarecimentos. Os que se estenderam pelas semanas seguintes fizeram o governo Lula dispensar Raimondi e manter Bitelli no Brasil, rebaixando de forma inédita as relações com o país vizinho.

Tentar restabelecer os embaixadores em suas respectivas posições seria “o mais urgente e o mais importante” agora, afirma Massot. Na prática, porém, é improvável que o retorno à normalidade ocorra antes das eleições de outubro.

Starmer renuncia ao Parlamento para focar em ‘assuntos internacionais’

/ REINO UNIDO

O ex-primeiro-ministro britânico Keir Starmer, que renunciou em julho, disse ontem que deixará seu assento como deputado por Holborn e St. Pancras para se concentrar em “assuntos internacionais”.

“Chegou a hora de eu dar um passo atrás e me concentrar em outros assuntos: assuntos internacionais, particularmente defesa, segurança, comércio e tecnologia, em um mundo em rápida transformação”, declarou o político trabalhista.

Uma eleição suplementar será realizada em breve para substituí-lo nesta circunscrição londrina, onde atuou como deputado por 11 anos e que é considerada um reduto trabalhista. Starmer tornou-se primeiro-ministro em julho de 2014, após a vitória esmagadora de seu partido nas eleições gerais, que pôs fim a 14 anos de governo conservador.

Após quase dois anos no poder, ele renunciou em 22 de junho, depois de se tornar impopular tanto nacionalmente quanto dentro de seu próprio partido, em decorrência de decisões controversas e

derrotas em eleições locais.

Sua relação com o presidente dos EUA, Donald Trump, após um início promissor, enfrentou dificuldades. O ex-primeiro-ministro britânico tornou-se alvo de críticas do presidente depois de se recusar a apoiar integralmente os ataques israelenses-americanos contra o Irã.

A liderança do ex-premiê começou a ser mais fortemente questionada em fevereiro, após a repercussão dos laços do ex-embaixador do Reino Unido nos Estados Unidos, Peter Mandelson, com o financista Jeffrey Epstein, condenado por crimes sexuais.

Mandelson havia sido nomeado pelo próprio premiê em fevereiro do ano anterior e permaneceu no cargo por sete meses, antes de deixar a função em meio ao avanço das investigações e das pressões políticas.

Na política externa, Starmer também enfrentou atritos com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que criticou publicamente a demora do Reino Unido em autorizar o uso de bases militares britânicas por forças americanas em operações contra o Irã.

Mortes passam de mil por conta das enchentes no Nepal e no Tibete

/ ÁSIA

O número total de mortos após as enchentes que atingiram a fronteira entre o Nepal e o Tibete chegou a 1.003 ontem, uma semana após a tragédia. Pelo menos 4.462 pessoas estão desaparecidas. No Nepal, já são 987 mortos e 3.916 desaparecidos, incluindo 583 estrangeiros de mais de 30 nacionalidades, segundo a Autoridade Nacional de Redução e Gestão de Riscos de Desastres do Nepal. Já no Tibete, são 16 mortos e 546 desaparecidos, incluindo 261 estrangeiros de 23 países, de acordo com a imprensa estatal chinesa.

A dimensão do desastre dificulta o trabalho das equipes de resgate nas duas regiões, com deslizamentos de terra, estradas destruídas e danos generalizados isolando áreas remotas. Os socorristas enfrentavam condições difíceis ao procurar vítimas em terrenos instáveis e em meio a montanhas de destroços, aumentando o temor de que o número de mortos possa subir à medida que eles alcancem comunidades isoladas.

Os indianos representam uma das maiores proporções entre os

estrangeiros desaparecidos, com 275 cidadãos e outras 128 pessoas de origem indiana ainda não localizadas no Nepal, segundo Nova Délhi. O Departamento de Estado dos Estados Unidos informou que 85 cidadãos americanos estão desaparecidos.

Entre as vítimas que não foram localizadas após a tragédia também estão 62 ucranianos, 51 malaianos, 42 australianos e 33 britânicos, de acordo com os balanços, que incluem informações do Departamento de Turismo do Nepal e das embaixadas.

Na Índia, as autoridades do Estado de Uttar Pradesh anunciaram que recuperaram 17 corpos em rios, que acreditam serem de vítimas da avalanche. Os corpos ainda precisam ser identificados e não foram incluídos no número oficial de vítimas fatais.

Segundo as autoridades nepalesas, pelo menos 11.814 pessoas foram resgatadas até o momento. Equipes de emergência usavam helicópteros e outras aeronaves para chegar a comunidades isoladas em áreas onde estradas e pontes foram destruídas pelas enchentes e pelos deslizamentos de terra.

política

Mendonça pede sessão do STF sobre falas de Moraes e Vorcaro

Ex-banqueiro perguntou a ministro se deveria deixar o País

/ CASO MASTER

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu o agendamento de uma sessão presencial do plenário para debater as mensagens que apontam para uma interlocução entre o ministro Alexandre de Moraes e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master.

Mendonça disse que o plenário da corte é “o caminho inevitável” e a “instância soberana para analisar, de modo técnico e estritamente jurídico” as evidências trazidas pela Polícia Federal (PF).

A definição de uma data cabe ao presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Edson Fachin.

Vorcaro perguntou a Moraes se deveria deixar o País dois dias antes de ser preso pela Polícia Federal, segundo mensagens reveladas pelo jornal O Estado de S. Paulo e obtidas também pela Folha.

Os documentos da Polícia Federal mostram que Vorcaro também pediu encontros com Moraes às vésperas de ser preso, justa-



Ministro do STF, André Mendonça encaminhou solicitação a Fachin

mente para tratar dos negócios que o fizeram ser investigado.

Vorcaro foi preso pela Polícia Federal no dia 17 de novembro de 2025, quando se preparava para embarcar em um jato particular com destino a Malta.

Documentos mostram que no dia 14 ele pergunta ao ministro se está “marcado amanhã lá em casa” ou se “prefere deixar para semana que vem”. Minutos depois, confirma: Vou chegar 14h30min ok! La em casa marcado”.

Na noite do dia 15, pelo horá-

rio brasileiro, dois dias antes da prisão, o ex-banqueiro pede um novo encontro com Moraes que “pode ser bem rápido”. “As 14 então. Passo na sua casa ou na minha?”, completa.

Em 15 de novembro de 2025, um sábado, Vorcaro teria enviado a Moraes a mensagem: “Acha que segunda já tenho que estar fora?”, questionando sobre a necessidade de sair do País.

No dia seguinte, 16, um domingo, avisa: “Já estou em voo, vou pousar 14h20min e irei direto praí, tudo bem?”

Moraes editou contrato de R\$ 131 milhões de ex-banqueiro

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), fez edições em contrato de R\$ 131 milhões entre o escritório de sua esposa, Viviane Barci de Moraes, e o Banco Master, de Daniel Vorcaro, antes de o documento ser assinado.

As informações constam em análise da Polícia Federal (PF) sobre metadados de documento do contrato que estava no celular do ex-banqueiro. A investigação foi divulgada pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmada pela reportagem.

Em nota, o escritório Barci de Moraes diz que, “em virtude da abrangência do pedido de contratação de prestação de serviços advocatícios pelo Banco Master ao (escritório) Barci de Moraes, o setor de compliance do escritório, como faz em outros casos semelhantes, solicitou informações ao ministro Alexandre de Moraes, na condição de marido da sócia

diretora do referido escritório”.

Essas informações, diz a nota, tratavam de “eventual existência de impedimentos legais para a contratação nos termos propostos na minuta contratual, tais como ações no STF sobre sua relatoria ou mesmo participação em julgamentos de interesse do possível cliente”.

“Diante da inexistência de previsão de atuação no STF ou de qualquer impedimento legal, uma vez que o ministro Alexandre de Moraes jamais julgou qualquer causa envolvendo o Banco Master, o contrato foi assinado e os serviços advocatícios devidamente prestados”, diz o escritório.

O escritório de Viviane já tinha admitido ter mantido um contrato com o Master entre fevereiro de 2024 e novembro de 2025, mês em que houve a liquidação do banco - o que equivale a 11 meses de serviços prestados

em cada um dos anos.

No começo desta semana, o ministro André Mendonça, relator do inquérito do Master no Supremo, pediu que a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifeste sobre um documento da Polícia Federal no qual há mensagens em que Vorcaro pede a um interlocutor a atuação de “Andrei e Paulo” a seu favor.

A pessoa para quem tinha sido enviada essa mensagem não havia sido identificada inicialmente, mas a PF aponta suspeita que o interlocutor seja Moraes.

As referências seriam a Andrei Rodrigues, diretor-geral da Polícia Federal, e Paulo Gonet, o procurador-geral da República.

A reportagem procurou, por mensagem às assessorias às 9h40min desta terça-feira, Andrei, Gonet e Moraes, mas eles ainda não haviam se manifestado até o fechamento desta edição.

Adiada novamente, votação da taxa das blusinhas fica para hoje

/ CONGRESSO NACIONAL

A comissão mista do Congresso Nacional sobre a “MP das Blusinhas” adiou novamente a votação da proposta. A sessão estava marcada para esta terça-feira e foi remarçada para hoje às 10 horas. A Medida Provisória autoriza o Ministério da Fazenda a zerar a “taxa das blusinhas”, imposto sobre compras de até US\$ 50 em plataformas estrangeiras.

Se não for aprovada até 8 de setembro pela comissão mista e pelos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, a MP perderá a validade. A medida foi assinada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e o governo teme que o imposto volte a vigorar, em plena campanha eleitoral do petista.

A imprensa, a senadora Leila Barros (PDT-DF), relatora da “MP das Blusinhas”, afirmou que iria divulgar o relatório ainda ontem, após uma reunião com os presidentes do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e Hugo Motta (Republicanos-

PB). Leila disse que a reunião seria uma continuidade do encontro que estava marcado para as 14h e que não terminou. Até o fechamento desta edição, o texto ainda não havia sido apresentado.

Além disso, segundo a senadora, há alguns “impasses” sobre o texto. Em relação à discussão sobre garantir exclusividade dos Correios sobre as entregas de produtos isentos de tributação, Leila respondeu: “Não tem consenso, não vou negar”.

Alguns setores empresariais também têm pedido compensações por se dizerem prejudicados com uma concorrência injusta diante de plataformas internacionais.

Leila havia afirmado que poderia inserir no texto um mecanismo de reavaliação semestral do fim da “taxa das blusinhas”, a ser realizada pelo Ministério da Fazenda, para verificar a necessidade de apresentar um projeto de mitigação dos impactos econômicos sobre as empresas. Há, no entanto, uma reivindicação do Congresso para que os parlamentares também aprove a reavaliação periódica.

Vorcaro teria feito mais um repasse para ‘Dark Horse’ além do revelado

/ INVESTIGAÇÃO

O banqueiro Daniel Vorcaro fez mais um pagamento para financiar o filme “Dark Horse” além do que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) havia admitido. Em maio, quando o portal Intercept Brasil revelou o financiamento da produção pelo dono do Banco Master, o candidato à Presidência pelo PL alegou durante uma entrevista à GloboNews que a última parcela paga pelo banqueiro havia sido em maio de 2025.

A revista piauí obteve um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) mostrando que, em setembro daquele ano, houve mais um pagamento de US\$ 1,6 milhão pelo dono do Master ao fundo Havengate, que era responsável por administrar o dinheiro antes de repassá-lo à produção de “Dark Horse”.

Segundo a piauí, esse pa-

gamento ocorreu oito dias após Flávio Bolsonaro cobrar Daniel Vorcaro por mais repasses para o filme. “Agora que é a reta final que a gente não pode vacilar, não pode não honrar com os compromissos aqui, porque senão a gente perde tudo”, disse Flávio Bolsonaro em uma mensagem de áudio enviada ao banqueiro.

O senador, o banqueiro e a produtora do filme foram procurados, mas não responderam.

Além do relatório do Coaf que atesta que houve mais um pagamento além do que se sabia, a reportagem da piauí teve acesso a mensagens que indicam a possibilidade de mais uma parcela ter sido paga em outubro de 2025. Nos diálogos, o publicitário Thiago Miranda, que ajudou a captar dinheiro para a produção, pergunta a Vorcaro: “Consegue liberar as parcelas do filme?”. O banqueiro responde: “Sim. Liberei mais uma hoje”.

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Mercado de carbono é debatido na Expointer

O senador gaúcho Luis Carlos Heinze (PP, foto) solicitou a realização de um ciclo de debates da Comissão de Agricultura do Senado durante a 49ª Expointer, no dia 4 de setembro, às 14h, no Parque Assis Brasil, em Esteio, focado em discutir o mercado de carbono como alternativa de financiamento para a reconstrução do agronegócio gaúcho. A agenda visa “examinar mecanismos capazes de remunerar serviços ambientais, estimular a adoção de práticas sustentáveis e ampliar a resiliência e a capacidade de investimento dos produtores rurais afetados por eventos climáticos extremos”, reunindo para os painéis os secretários estaduais Márcio Madalena (Agricultura) e Marjorie Kauffmann (Meio Ambiente), o presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes, além de representantes do Banco do Brasil, Embrapa e ministérios.



WALDEMIR BARRETO/AGÊNCIA SENADO/JC

Atualização da lei de proteção ao idoso

Já o senador gaúcho Paulo Paim (PT) apresentou projeto de lei para ampliar a atuação do Programa Disque Pessoa Idosa e regulamentar o uso da estrutura do Disque 100 como canal unificado, preventivo e gratuito de acolhimento, orientação sobre direitos e recebimento de denúncias de violência contra idosos. “A proteção jurídica da pessoa idosa não deve restringir-se ao combate à violência. O envelhecimento ativo, saudável, participativo e digno exige o fortalecimento de mecanismos de orientação, informação e acesso a direitos, de forma que o Estado não atue apenas quando o dano já ocorreu, mas também de maneira preventiva e promocional”, explica Paim.

Segurança jurídica em faixa de fronteira

O deputado federal Sérgio Souza (MDB-PR) apresentou Proposta de Emenda à Constituição para solucionar um impasse histórico e ratificar os registros de imóveis rurais em faixa de fronteira emitidos pelos estados antes da Constituição de 1988. A matéria contorna a insegurança jurídica e presume a boa-fé dos proprietários que possuem os títulos há décadas. A proposta conta com forte adesão da bancada gaúcha e recebeu assinaturas de 21 deputados federais do Estado. “Insistir na continuidade de aplicação de leis antigas fomenta a desordem e o conflito social em áreas há décadas consolidadas”, escreve o emedebista paranaense.

Integração sul-americana

A deputada federal Antônia Lúcia (Republicanos-AC) protocolou requerimento para a criação da Frente Parlamentar Mista pela Integração Continental e Desenvolvimento Sul-Americano. A iniciativa busca articular ações legislativas para conectar os países da região nos âmbitos físico, produtivo, digital e institucional, fomentando a infraestrutura integrada, o intercâmbio econômico e a cooperação política. A proposta conta com ampla adesão da bancada gaúcha.

Presidenciável Augusto Cury marca presença no Estado

Cury falou sobre o seu crescimento nas últimas pesquisas eleitorais



Bolívar Cavalier

bolivarc@jcrs.com.br

O candidato à Presidência da República, Augusto Cury (Avante), visitou ontem a 49ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. O presidenciável caminhou pela feira, conversou com apoiadores e se reuniu com o presidente da Farsul, Domingos Velho Lopes.

Em entrevista coletiva, Cury falou sobre o seu crescimento nas últimas pesquisas eleitorais. Conforme apuração da BTG/Nexus, divulgada nesta segunda-feira, o candidato subiu 9 pontos percentuais desde a última pesquisa, chegando aos 11% de intenção de voto e se consolidando como o principal nome da terceira via. “Essa explosão, que disseram

que nunca aconteceu desde a época de Barack Obama, desde a época do (ex-presidente Jair) Bolsonaro (PL), foi totalmente espontânea. Milhões de pessoas fazendo vídeos, percebendo que nós precisamos pacificar essa nação”, disse Cury.

Yambém associou este crescimento a uma insatisfação da população com a polarização: “Os números estão subindo, segundo alguns dizem, assustadoramente. E por que estão subindo? A sociedade está cansada desta polarização. Dizem que eu fui a pessoa que mais ganhou seguidores na semana passada”.

Neste sentido, o discurso de Cury foi centrado na “pacificação” do País. Por diversas vezes ele afirmou estar disposto a sentar à mesa com políticos da direita e da esquerda para debater projetos para o Brasil. O candidato ainda repetiu aquele que tem sido um de seus bordões, ao afirmar que tem “a cabeça capitalista e o coração social”.

Cury também falou sobre algumas de suas propostas que causaram polêmica, como o uso de drones para combate à violência contra a mulher. Para o candidato, “parece que tem gente que tem ‘dronefobia’”. Ele completou: “Essa tecnologia já é usada pelo crime organizado, já é utilizada pela polícia. Por que não usar também para a proteção da mulher?”.

Outra proposta que o candidato voltou a tratar é a da telemedicina, prática defendida por ele para agilizar atendimentos no SUS. “Quem tem dinheiro pode fazer uma consulta com especialista, e quem não tem dinheiro? Vai esperar 50 dias na fila do SUS? Isso é uma injustiça, e fizeram deboche de uma das coisas mais inteligentes que está sendo usada nos países mais importantes”, afirmou Cury.

O presidenciável esteve acompanhado do candidato ao governo do RS Marcelo Maranata (PSDB), que declarou apoio a Cury.

FERNANDA DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



Candidato ao Planalto, Augusto Cury cumpriu agenda na Expointer, ontem em Esteio, e provou o chimarrão

Alcolumbre indica Rodrigo Pacheco para ministro do TCU

/ TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), formalizou na noite desta segunda-feira a indicação do senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) para o cargo de ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) por meio de um Projeto de Decreto Legislativo. O parlamentar substituirá Bruno Dantas, que renunciou ao

cargo de ministro na manhã desta segunda. A indicação de Pacheco ainda precisa ser submetida ao Plenário do Senado.

A vaga de Dantas no TCU faz parte da cota do Congresso Nacional. A Corte de Contas conta com seis nomes indicados pelo Parlamento e três pelo presidente da República.

Alcolumbre é o autor do projeto de indicação de Pacheco ao

lado de um grupo de senadores que cobre todo o espectro político, como Eduardo Braga (MDB-AM), Ciro Nogueira (PP-PI), Rogério Marinho (PL-RN), Camilo Santana (PT-CE), Tereza Cristina (PP-MS) e Randolfe Rodrigues (PT-AP).

Dantas deixou o TCU após 12 anos, com o objetivo de buscar novos desafios na iniciativa privada e na vida acadêmica.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ■ Dinamismo ■ Confiabilidade

in @ f www.sko.com.br | 51 3342.9323

política

Pimenta defende investimentos no setor energético

Petista argumenta que fundo do Sul não deve incluir FPM e segurança pública



Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

A série de entrevistas do **Jornal do Comércio** com os candidatos ao Senado pelo Rio Grande do Sul segue com as propostas de Paulo Pimenta (PT). Ele faz parte da chapa majoritária liderada pela candidata ao Palácio Piratini Juliana Brizola (PDT).

Pimenta acredita que, para impulsionar o desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul, os senadores gaúchos devem trabalhar para viabilizar investimentos no setor energético. Ele elenca a expansão de três áreas que já operam no Estado: a de biodiesel e etanol; energias renováveis; e o Polo Petroquímico de Triunfo.

O petista também é a favor da prorrogação do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). Embora seja a favor da criação do Fundo Constitucional do Sul e do Sudeste, é contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 231/2019 que tramita no Congresso Nacional. Na sua avaliação, a PEC deveria incluir apenas a criação dos dois fundos regionais – sem a inclusão do fundo para a segurança pública e o aumento do repasse federal para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Jornal do Comércio – O que pensa sobre a prorrogação do Funrigs?

Paulo Pimenta – Sou totalmente a favor da prorrogação. Essa é uma decisão do próximo governo, porque, como o Funrigs vence em maio de 2027, é impossível tomar essa decisão antes do ano fiscal de 2027. Além disso, o modelo atual não está funcionando de forma adequada, porque não existe transparência e não existe uma definição clara sobre a aplicação des-

ses recursos em obras estratégicas para preparar o Estado para as urgências climáticas.

JC – E sobre o Fundo Constitucional do Sul e do Sudeste? É a favor?

Pimenta – Sou favorável ao fundo constitucional. Acredito que este debate está maduro.

JC – A PEC 231/2019, aprovada na comissão especial da Câmara dos Deputados, destina 1% do orçamento da União para o Fundo Constitucional do Sul; 1% para o do Sudeste; 1% para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM); e 0,5% para um fundo destinado à segurança. A equipe econômica do governo federal manifestou preocupação com essa matéria. O senhor está satisfeito com o texto?

Pimenta – Era para ser uma PEC para tratar do fundo constitucional, mas acabou virando uma PEC que trata de várias outras questões. É errado isso. Porque perde o argumento da necessidade de garantir que o Rio Grande do Sul tenha a mesma condição (de atrair investimentos) que, hoje, é dada aos estados do Centro-Oeste, do Norte e do Nordeste. Então, sou favorável ao Fundo Constitucional (do Sul e Sudeste) sem misturá-lo com outros temas.

JC – Isso implica apresentar um novo texto? Ou “consertar” o texto atual no plenário?

Pimenta – Dá para consertar esse texto. Inclusive, tenho falado com os prefeitos sobre isso. Temos que focar no fundo constitucional como um objetivo específico para o Estado.

JC – Para aprovar o Fundo Constitucional do Sul e do Sudeste vai ser necessário o apoio de deputados federais e senadores de outras regiões. A destinação de 0,5% do orçamento para a segurança e 1% para o FPM não ajudaria a angariar esse apoio?

Pimenta – Esse foi o raciocínio que orientou essa estratégia (da inclusão do fundo de segurança e do FPM no texto). A ideia era: quanto mais beneficiários (a PEC alcançar), mais gente vai se interessar pela aprovação. Esse é um raciocínio equivocado.

JC – Por quê?

Pimenta – Porque não exis-



Candidato ao Senado, Pimenta (PT) integra majoritária de Juliana Brizola (PDT)

Perfil

Paulo Roberto Severo Pimenta nasceu em 19 de março de 1965 na cidade de Santa Maria. É jornalista e técnico agrícola formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Iniciou sua trajetória no movimento estudantil em 1985, quando assumiu a presidência do Diretório Central dos Estudantes da UFSM. Foi eleito vereador pelo PT em Santa Maria em 1988 e reeleito em 1992. Chegou à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul em 1998. Após ser vice-prefeito de Santa Maria de 2001 a 2002, foi eleito deputado federal pela primeira vez. Foi reeleito em 2006, 2010, 2014, 2018 e 2022. Em 2023, foi nomeado ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República, durante o terceiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em 2024, assumiu como Secretário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul.

tem recursos ilimitados. Todos os recursos que são direcionados para uma determinada finalidade, são retirados de outra. Então, na medida que você inclui várias outras destinações, você tira de outras finalidades. Por conta disso, acaba criando uma maior resistência. E é isso que está acontecendo. O foco deveria ser garantir que o Rio Grande do Sul tenha um fundo constitucional para incentivar o desenvolvimento, em especial, da Metade Sul (do Estado).

JC – Nos eventos com os candidatos ao Senado, o senhor tem defendido investimentos no setor energético. O que é prioritário?

Pimenta – O Estado precisa investir em três áreas para gerar crescimento econômico. Primeiro, o incentivo à cadeia produtiva do biodiesel e do metanol é estratégico para a agricultura, a indústria e a independência energética do Rio Grande do Sul. Temos que investir na industrialização daquilo que temos de melhor, que é a produção primária. Não podemos ficar reduzidos a um Estado exportador de commodities. O biodiesel é fundamental para isso, porque, se beneficiarmos esses produtos aqui no Estado, eles geram empregos, riqueza e impostos aqui. Mas também te-



Temos que investir na industrialização da produção primária. Não podemos nos reduzir a exportadores de commodities.

mos que industrializar os cereais de inverno, o que passa pela cadeia do metanol. Hoje o Rio Grande do Sul importa 100% do metanol que consome, seja o álcool adicionado ao combustível ou para higienizar as mãos. Tudo vem de fora, deixando o imposto fora do Estado.

JC – E a segunda área?

Pimenta – Somos um Estado com um grande potencial energético eólico e solar. Temos uma grande produção hídrica, e a biomassa já gera energia no Estado. Além disso, uma coisa que quase ninguém tem são as linhas de transmissão. O Rio Grande do Sul está no Sul e próximo do Sudeste. Então, podemos não só ser um estado autossuficiente na produção energética, mas também podemos vender energia para fora. Isso é estratégico para a retomada da capacidade industrial do Rio Grande do Sul.

JC – E a terceira?

Pimenta – É o Polo Petroquímico de Trunfo. Hoje o Brasil tem apenas quatro polos petroquímicos (ligados a unidades de craqueamento). O polo gaúcho é o mais capacitado para ser expandido, podendo fazer com que o Estado ocupe um espaço de protagonismo na retomada da indústria petroquímica brasileira. O nosso polo, que é um dos mais modernos, está pronto para se expandir devido à sua localização geográfica e à facilidade de acesso ao Porto do Rio Grande. Além disso, a construção dos gasodutos de Vaca Muerta, na Argentina, pode trazer esse gás para cá. Isso possibilita que tenhamos o gás como gerador de energia e como matéria-prima para a indústria petroquímica.

JC – Como financiar o desenvolvimento dessas três áreas?

Pimenta – O Senado tem condições de trabalhar para que o protagonismo do Rio Grande do Sul seja recuperado. Os recursos do Funrigs podem financiar obras de logística e transporte. Os investimentos em energia precisam de uma articulação junto ao governo federal. Os projetos de biodiesel e etanol no Estado já recebem financiamento do BNDES.

Bancos de leite sofrem com baixas de estoque no Estado

Desinformação sobre doação é uma barreira para possíveis doadoras

/ SAÚDE

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Os bancos de leite de Porto Alegre relatam um aumento significativo em seus estoques durante o Agosto Dourado - mês que marca a campanha do aleitamento materno, incentivando a conscientização, o acolhimento e o apoio às famílias. No entanto, há relatos de que ainda está longe de ser o suficiente para manter as reservas dos bancos estáveis, expondo a falta de leite humano.

Hoje, com quase 40 pacientes internados na ala de neonatologia - subespecialidade da pediatria focada no atendimento e cuidado de recém-nascidos - do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o foco é enviar o leite de doação para os bebês que estão mais vulneráveis. Dos internados, 8 pacientes têm prescrição para receber leite de doação. Para conseguir alimentá-los, seria necessário 1,5 litros de leite por dia, entretanto, o hospital só consegue cerca de 400 ml. Os demais recebem de mãe para filho ou fórmula.

Nesse sentido, de acordo com Francielle Pereira, nutricionista do Banco de Leite do HCPA, o sonho é que as doações tivessem a mesma divulgação e engajamento que os bancos de sangue. "Ainda há barreiras e falta de conhecimento por parte das pessoas. Muitos acham que para doar leite é necessário



Déficit de leite em bancos alerta para necessidade de mais doações

uma quantidade grande, e não é isso. A mãe vai doar a quantidade que sobra. A primeira opção sempre vai ser deixar o leite para o bebê dela, mas, se ela tem uma produção excedente, pode doar o que puder".

Nos bancos da Santa Casa de Porto Alegre, a situação não é muito diferente. Assim como vários outros bancos do Estado e do Brasil, mesmo com o aumento durante períodos de campanha, é relatado estoques em baixa. Com uma média de 9 litros de leite prescritos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, o estoque atual consegue atender cerca de 20 a 30% dessa demanda, evidenciando a precarização e dificuldade de obter não só doadoras ativas, como manter as crianças com os alimentos necessários.

Na avaliação de Daiane Aze-

vedo, nutricionista do Banco de Leite da Santa Casa, falta chegar até as pessoas a informação de que os bancos realizam esse trabalho, além da coleta domiciliar. "Temos no nosso cadastro, de 10 a 15 doadoras ativas, mas precisaríamos de um número três ou quatro vezes maior para conseguirmos nos manter estáveis. Aceitamos doações a partir de 150 ml; Falta muita informação para as pessoas em relação ao trabalho que fazemos", declara.

A coleta domiciliar é realizada em Porto Alegre e na Região Metropolitana. São fornecidos os vidros e todo kit para coleta. "A mãe tem até dez dias corridos para encher um volume de 150 ml ou mais de leite materno, não precisa ser um vidro de 1 litro, como muitas pessoas acham", ressalta Daiane.

Medida do braço ajuda a avaliar a evolução de pacientes com câncer

Medir a circunferência do braço (CB) no momento da hospitalização pode ajudar as equipes de saúde a prever a evolução dos pacientes oncológicos. É o que revela um estudo realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que avaliou mais de 600 pacientes com câncer ao longo de seis anos. Quanto menor a medida, maiores as chances de mortalidade ou tempo de internação. As informações são da instituição de saúde.

"É uma ferramenta simples, rápida, de baixo custo e facilmente aplicável na prática clínica. Além de auxiliar na avaliação do estado nutricional, permite estimar a massa muscular de pacientes oncológicos hospitalizados", explica a pesquisadora e nutricionista do HCPA Larissa Farinha Maffini.

Os métodos de referência usados atualmente para calcular a massa muscular são os exames de bioimpedância ou de imagem, como tomografia computadorizada ou ressonância magnética, muito mais caros e complexos. Em contrapartida, a circunferência do braço pode ser aferida em poucos minutos, à beira do leito, utilizando apenas uma fita métrica.

Foram avaliados 618 pacientes adultos hospitalizados com câncer, entre 2019 e 2025. Os parâmetros ideais considerados para o estudo foram de pelo menos 25 centímetros de circunferência do braço para as mulheres e 28 centímetros para os homens. As circunferências baixas foram detectadas em 43,2% dos pacientes. Metade deste grupo permaneceu mais de oito dias internado, 8,6% vieram a óbito durante a hospitalização e 18,1%, em três meses.

A massa muscular é a primeira a ser consumida pelo processo inflamatório causado pelo câncer, muitas vezes antes da redução da gordura corporal. Essa perda compromete a resposta ao tratamento, interfere na distribuição dos medicamentos, dificulta a cicatrização, reduz a imunidade e favorece a perda de força e independência durante a internação.

A pesquisadora afirma que, quando identificada baixa massa muscular, é importante reavaliar e reajustar o manejo clínico do paciente. "Podemos adaptar a alimentação, aumentando a oferta de calorias e proteínas quando necessário. Podemos conversar com o fisioterapeuta para reforçar os exercícios voltados ao fortalecimento muscular. Quando cada profissional faz sua parte, o paciente tem mais chances de manter sua força, recuperar a funcionalidade e enfrentar o tratamento", exemplifica.

Os autores do estudo ressaltam ainda a importância de ajustar a medida da circunferência do braço de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC), principalmente nos casos de sobrepeso ou obesidade. Conforme o estudo, muitos pacientes com excesso de peso apresentavam baixa massa muscular, que não tinha sido detectada pela avaliação convencional. Entre pacientes com IMC entre 30 e 39,9 kg/m², por exemplo, apenas 1% apresentava baixa massa muscular pela avaliação convencional da circunferência do braço. Após o ajuste, essa prevalência aumentou para 33%. "São pacientes que, num primeiro momento, não seriam identificados, pois a adiposidade pode mascarar a baixa massa muscular".

Agergs indefere cautelar em processo sobre Free Flow

/ RODOVIAS

Laura Richa
laura.oliveira@jcrs.com.br

O Conselho Superior da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs) decidiu, ontem, por unanimidade, indeferir o pedido de medida cautelar apresentado pela concessionária Caminhos da Serra Gaúcha (CSG) referente ao pagamento de R\$ 149.053,23. O processo trata de uma controvérsia relacionada à compensação da inadimplência de usuários do sistema Free Flow.

A CSG apresentou a petição

em fevereiro deste ano, solicitando o recebimento e processamento de um incidente de solução de controvérsia. Entre os pedidos apresentados pela concessionária estava a concessão de medida cautelar para determinar o pagamento de R\$ 6.849.768,22, valor correspondente aos valores não adimplidos entre março de 2024 e janeiro de 2026.

Durante a tramitação do processo, foi firmado um termo de ressarcimento cautelar entre o governo do Estado e a concessionária, estabelecendo o pagamento de R\$ 6.700.714,99 à CSG. De acordo com o relatório apresentado durante a sessão, o valor corresponde a

97,8% do montante pecuniário total envolvido na controvérsia.

Em relação à parcela residual de R\$ 149.053,23, a concessionária solicitou a concessão de medida cautelar para o pagamento do valor. No julgamento, o Conselho Superior decidiu considerar prejudicado o pedido de solução de controvérsia em razão do termo de ressarcimento cautelar firmado entre o poder concedente e a concessionária. Os conselheiros também decidiram indeferir o pedido de medida cautelar referente aos R\$ 149 mil e reconhecer que o valor residual deverá integrar a avaliação da auditoria independente prevista no termo de ressarcimento cautelar.

Ar seco traz sol, nevoeiro e frio para o Rio Grande do Sul

/ CLIMA

O ar seco influencia o tempo trazendo sol e nuvens para todas as regiões do Rio Grande do Sul. O dia começa com nuvens e pontos de nevoeiros. A temperatura ficará abaixo de 10°C em grande parte do Estado. Nos Campos de Cima da Serra, a mínima ficará ao redor de 5°C. Ao longo do dia tudo se dissipa e o sol predomina.

Esquenta durante a tarde com máximas ao redor de 22 a 24°C na maioria das áreas. No Litoral Sul fica frio. Amanhã, o vento muda sua direção e passa a predominar

de Norte para o Sul com ar quente na direção do Estado. O amanhecer e, sobretudo, à tarde esquentam e fica abafado. No Oeste e Noroeste, a temperatura poderá chegar perto de 30°C. Uma nova frente fria avança com chuva restrita ao Sul e Leste.

Em Porto Alegre e Região Metropolitana, o tempo segue a mesma batida. Após um leve aquecimento, o tempo fica nublado na noite de amanhã com chuva passageira que se estende até a madrugada de sexta. Por outro lado, a partir de sexta começa a ingressar ar seco e frio que irá garantir um feriadão gelado e seco na região.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Copa do Brasil - Pelos jogos de volta das quartas de final da competição, nesta quarta-feira, às 21h30min, temos dois duelos simultâneos. O Santos recebe o Palmeiras na Vila Belmiro tentando operar um milagre, já que na ida foi derrotado por 3 a 0. Já o Vitória aposta na força de sua torcida para reverter o revés de 1 a 0 sofrido em São Januário contra o Vasco.

Série A - Em jogo atrasado da 4ª rodada do Brasileiro, o Flamengo enfrenta o Mirassol, no Maracanã, às 19h30min. Caso saia vitorioso, o Rubro-Negro diminui para um ponto a distância para o Palmeiras.

Série D - O quinto classificado para a terceira divisão do Brasileiro será definido nesta quarta-feira. O São José encara o Goiatuba-GO no Divinão, às 19h. Na ida, as equipes empataram em 0 a 0. Caso a igualdade persista novamente, o time gaúcho está eliminado, já que fez uma campanha inferior em relação aos goianos ao longo da competição.

Divisão de Acesso - Pela 8ª rodada, o Apafut recebeu o Brasil de Pelotas no Sesi Caxias do Sul e empatou em 1 a 1. Já nesta quarta-feira, às 19h, o Gaúcho-PF duela com o Brasil de Farroupilha na Arena Be8, enquanto o Santa Cruz enfrenta o Pelotas, no estádio dos Plátanos.

Santos - O atacante Robinho Jr. assinou contrato de empréstimo por uma temporada com o Genoa, da Itália. O jogador de 18 anos deixa o Peixe e o clube italiano terá a opção de compra de € 8 milhões (R\$ 48 milhões) no fim do vínculo.

Flamengo - A direção do Rubro-Negro anunciou dois novos reforços. O primeiro é o equatoriano Anthony Valência, que deixou o Royal Antwerp-BEL por € 5 milhões (R\$ 30 milhões). O segundo nome foi o argentino Joaquín Freitas, promessa do River Plate. Os cariocas desembolsaram um montante de US\$ 7 milhões (R\$ 36,3 milhões), podendo ter um acréscimo de mais US\$ 2 milhões (R\$ 10,3 milhões) por metas estabelecidas no contrato. Ambos assinam até 2031.

Manchester City - Os Citizens acertaram ontem a contratação do volante Enzo Fernández, do Chelsea. Os ingleses aceitaram pagar 125 milhões de libras (R\$ 870 milhões) pelo argentino. O valor é o maior da história da Premier League, empatado com a transferência do atacante Isak do Newcastle para o Liverpool.

Em meio à crise, Inter homenageia maior treinador da sua história

Abel Braga foi eternizado com uma estátua no estádio Beira-Rio, próxima à de Fernandão

/ COPA DO BRASIL

Guilherme Negrini

guilherme.negrini@jcrs.com.br

Na tarde de ontem, o Inter inaugurou a segunda estátua na esplanada do estádio Beira-Rio. Ao lado da imagem do atacante Fernandão, Abel Braga foi eternizado. O ato ocorreu no aniversário de 74 anos do então diretor técnico, responsável pelas conquistas da Libertadores e do Mundial de Clubes em 2006, e que evitou o rebaixamento da equipe 19 anos depois.

Emocionado, Abelão falou sobre ser colorado “Eu sou um colorado nascido na Penha (Rio de Janeiro). Muitos, graças ao Inter, acreditam que eu sou gaúcho” discursou. A celebração, no entanto, contrastou com as tensões da temporada.

O Inter volta a campo amanhã, às 20h, para disputar o clássico Gre-Nal, pelo duelo de volta das quartas de final da Copa do Brasil. Após o empate no Beira-Rio, a expectativa é de uma par-

tida mais brigada do que jogada na Arena, com ambos os times focados na marcação e com pouca ofensividade.

Para o duelo decisivo, o cronograma do clube prevê uma concentração na noite anterior à partida. A medida não ocorreu na semana passada devido a um protesto dos atletas, motivado por atrasos no pagamento de direito de imagem e da parcela do 13º de 2025. Durante a derrota para o Bahia, em Salvador, o presidente Alessandro Barcellos permaneceu na Capital em busca de recursos financeiros para quitar o débito com o elenco, situação ainda não resolvida.

Em preparação para o clássico, a equipe iniciou os treinamentos na manhã de ontem com o plantel reduzido em decorrência do desgaste físico. O treino de hoje, véspera do confronto, será o único com o grupo completo.

A escalação deve ter mudanças em relação ao primeiro jogo. As principais dúvidas são as presenças de Alan Patrick e Sanabria entre os titulares. Com isso, o time



GUILHERME NEGRINI/ESPECIAL/JC

Monumento representa a comemoração do título Mundial no Japão

pode ter Matheus Cunha; Bruno Gomes, Mercado, Maripán e Matheus Bahia; Bruno Henrique (Paulinho) e Villagra; Vitinho, Alan Patrick (Sanabria) e Bernabei; Carbonero (Sanabria).

Nas arquibancadas, a torcida organizada Guarda Popular foi punida e não poderá ingressar com instrumentos musicais na Arena. A restrição foi determinada pelo 1º Batalhão de Polícia de Choque devido a conflitos no setor da torcida no clássico anterior e à execução

de cânticos ofensivos à Brigada Militar. O clube, em nota, afirmou que “foi um clássico sem registro de intercorrências que justificassem uma restrição exclusiva à torcida colorada”. E ainda pediu revisão da decisão.

No mercado de transferências, o Inter encaminhou o empréstimo com opção de compra do meia-atacante Gustavo Prado ao Dinamo de Kiev, da Ucrânia, por uma temporada. O atleta foi devolvido pelo Ceará e estava apenas treinando.

Às vésperas do clássico, aumenta o número de dúvidas de Luís Castro

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

O time do Grêmio para o Gre-Nal 454 na Arena, amanhã, às 20h, é uma incógnita. O técnico Luís Castro tem mais um treino para realizar nesta quarta-feira (2) no CT Luiz Carvalho e espera respostas do departamento médico para saber quem poderá escalar no clássico.

A primeira das posições em aberto é a lateral-direita. Com uma possível lesão de Diego Caito, Pavon deverá substituí-lo. No entanto, o argentino pode ser requisitado na posição de origem, já que dois pontas, Amuzu e Jovane Cabral, são dúvidas para o duelo. O ganês apresentou desgaste, enquanto o caboverdiano tem um desconforto muscular. Como as outras op-

ções, Tetê e Enamorado, jogam preferencialmente pelo lado direito, o camisa 7 pode aparecer na esquerda.

Nesse caso, o lateral-direito seria João Pedro, que recebeu alguns minutos em campo na vitória contra a Chapecoense. A última disputa é para a vaga de primeiro volante, já que o treinador português indicou que a posição está em aberto entre Noriega, Danilo Barbosa e Zortéa, mas indicou o peruano para a vaga.

Outro problema que pode indicar mudanças na equipe está nas posições de Villasanti e Krovinovic. Ambos vêm de uma sequência de três jogos completos, e sem Dodi e Nardoni, lesionados, não têm substitutos.

O único que poderia realizar uma função semelhante é Tiaquinho, que não entra em campo desde antes da pausa para a Copa do Mundo, no dia 26 de maio no empate contra o Montevideo City Torque por 2 a 2 na Arena. Quem também teria condições de atuar na posição seria Gabriel Mec, que foi vendido no último do-

mingo (30) para o Porto.

Em meio ao clássico, o empresário Giuliano Bertolucci está cobrando uma dívida de R\$ 19 milhões do Grêmio. Para tentar receber o valor, pediu a penhora dos créditos do clube perante a CBF, incluindo a cota de participação e premiação da Copa do Brasil relativas às quartas de final e às fases subsequentes. Se o Tricolor passar pelo Inter e garantir vaga nas semifinais, terá direito a receber mais R\$ 9 milhões da CBF.

Além disso, os advogados do empresário pedem também a penhora dos valores que o clube tem a receber da transferência do Viery para a Fiorentina. No Grêmio, Bertolucci participou da venda de Pepê para o Porto, de Portugal. O empresário tinha 20% dos direitos econômicos do jogador.

Mesmo que a Fifa proíba, desde 2015, que empresários tenham qualquer porcentagem de direitos econômicos, a cobrança de Bertolucci é legítima, já que é baseada em um direito adquirido antes da proibição.



LUCAS UEBEL/GRÊMIO FBPA/JC

Técnico português deve manter o mistério até horas antes da partida



FELIPE GRANVILLE/DIVULGAÇÃO/JC

Quartchêto é uma das atrações em destaque no festival Grezz às Pampas

Música instrumental gaúcha no Grezz

A música instrumental gaúcha ganhou um festival só seu. Reunindo alguns dos principais nomes e grupos ligados ao gênero, a primeira edição do Grezz às Pampas acontece gratuitamente nesta quarta, quinta e sexta, no Grezz (Alm. Barroso, 328). A programação passa pelo jazz, improvisação e música instrumental contemporânea. É preciso reservar entradas antecipadamente pelo Symppla. O festival vai unir milonga, chamamé, chacarera, vanera e outras matrizes musicais do nosso Estado, em shows que exploram diferentes sonoridades e revelam a riqueza e a diversidade da música instrumental produzida por aqui. Na primeira noite, quarta, às 20h30min, Adriana de Los Santos abre o festival trazendo a força da mulher gaiteira em um show que pinela diferentes momentos de suas três décadas de carreira. Em seguida, às 21h40min, o Grupo Canjerana sobe ao palco, trazem-

do a "música contemporânea gaúcha", como gostam de definir sua produção. Gustavo Kraemer Trio abre o segundo dia de festival, às 20h30min. Acompanhado de baixo acústico e bateria, o piano de Gustavo conduz um show intimista, com reflexões sobre o papel do artista no mundo. Às 21h40min é a vez do Bando Oriental. Juntas, as duas apresentações aproximam referências brasileiras, gaúchas e afro-latinas. O último dia, na sexta, traz ao palco Cristian Sperandir Trio, com um caldeirão de sons que parte da música nativa do Sul e passa pelo rock e *new standards*, sempre com fragmentos do jazz. Depois, às 21h40min, o Quartchêto apresenta seus acordes pampeanos, misturando ritmos típicos dos países do Prata. Às 23h, para encerrar o Grezz às Pampas, uma *jam session* marcada pela improvisação e interação entre os músicos envolvidos no festival.

Romance sobre imigrantes italianos

O escritor Ailton Cattani lança o romance *Os (quase) verdadeiros diários de um casal de imigrantes* nesta quinta-feira, às 19h, na Livraria da Travessa, no Shopping Iguatemi (Nilo Peçanha, 2200). A obra é inspirada na história de Orsola Callovi e Francesco Cattani, bisavós do autor, que chegaram ao porto do Rio de Janeiro há exatos 150 anos, em 3 de setembro de 1876. O livro custa R\$ 60,00 na livraria e está disponível no site da

editora Marcavísual. Selecionada pelo programa Garibaldi Mais História, a publicação alterna os relatos do casal de agricultores que deixou o então Império Austro-Húngaro rumo à antiga Colônia Conde d'Eu, atual Garibaldi. Professor titular da Faculdade de Arquitetura da Ufrgs, Aírton Cattani é autor de obras como *40 Microcontos Experimentais*, vencedor dos prêmios Jabuti e Açorianos de Projeto Gráfico.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Não pode ser representado por fração		Marie Curie, cientista polonesa	A, B, AB e O (Hemat.)			(?) Connery: interpretou 007 (Cin.)	Ivan Lins, cantor de "Lembra de Mim"	Dois itens vendidos em feiras livres		Pedra tumular (pl.)
			Cometi um engano							
Capaz de afundar		Tirano; perverso Reverendo (abrev.)						Escola de Belas Artes (sigla)		
Ernő Rubik: criou o Cubo Mágico			Recibo de autônomos				(?) Guedes, chef			
			Pais africano				Órgão das patentes			
Dois meios de transporte urbano						A Musa da MPB				
						Suporte do pneu				
Os circuitos típicos da Fórmula Indy		Art (?), estilo arquitetônico		Tecla da TV estéreo				Carta do baralho		
				(?) Reis, cantor				Juntar; somar		
										Categoria até 54 kg no boxe
Ações (?): são comuns na Bolsa			Dado cronológico				Deputado (abrev.)			
			Fruto brasileiro				Gênero de bovídeos			
						Secreção hepática				
						Tipo de tambor				
Red Bull (?), equipe de Max Verstappen (F1)										
(?) elétricos: alumínio e cobre		Limite sul de TO						Como devem ser as roupas no verão		
Grito comum de bailes de Carnaval		Serviço de festas								
Bebida quente que dispensa coador				Fiscal das eleições gerais no Brasil			(?) de Paula, ator			
							Tapete, em inglês			
Dispositivo que dá rumo ao navio (pl.)				(?) de Pitágoras, exposição geométrica		Material de teto rebaixado				

BANCO 3/rug. 4/bien — deco — ingá — sean. 6/lousas — racing.

6

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br



Assine agora e receba 5 revistas exclusivas de graça!

 **Acesse nosso site!** 

COQUETEL

@FaçaCoquetel @editoraCoquetel

[illegible]

Horóscopo

Áries: Momento de entusiasmo e energia nos empreendimentos pessoais. A força passional e a exuberância dos sentimentos podem, ao final, não realizar tudo o que prometiam.

Touro: Marte e Júpiter apontam para mudanças positivas no cotidiano, com possíveis melhorias em sua residência. Pequenas mudanças no lar podem ter um bom resultado.

III **Gêmeos:** Um dia estimulante para os negócios e o comércio. Algumas metas imediatas podem hoje ser atingidas. As viagens e os estudos estão também favorecidos.

Câncer: Júpiter em bom aspecto com marte indica facilidade ao lidar com questões materiais e financeiras, assim como disposição de sua parte. Mas os resultados serão modestos.

Leão: A autoconfiança ajuda a superar dificuldades pessoais. Momento de otimismo e disposição emocional positiva. As questões financeiras podem ser resolvidas em parte.

Virgem: Situações complexas são bem encaminhadas, mesmo que de modo indireto e modesto. O desejo por conforto e segurança, hoje, motiva boa parte de suas ações.

Libra: Atue junto com os colegas e parceiros, em seu trabalho. O resultado será bem melhor. Bom momento também para conviver com amigos, o que será bem divertido.

♏ Escorpião: A confiança nos ideais e aspirações tende a gerar uma atitude positiva, inclusive no trabalho. Muita energia intelectual está disponível neste momento.

Sagitário: Disposição para os bons momentos com os amigos e as atividades sociais agradáveis. Um dia também de energia exuberante que pode ser bem dedicada ao trabalho.

Capricórnio: O relacionamento a dois e as associações devem ter algo a se completar ou realizar em definitivo. Tendência a confiar nas pessoas e ir mais fundo na relação com elas.

 **Aquário:** Momento estimulante para atividades que aproximem você das pessoas. Certas condições de conforto e bem-estar favorecem o bem estar na vida a dois.

Peixes: Sentimentos ardorosos e vibrantes, tanto no amor quanto em relação a tudo o que aprecia e quer. A alegria nos relacionamentos vem da força dos sentimentos entre vocês.

Gregório Queiroz /
Agência Estado

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

ADONIAS PEREIRA/DIVULGAÇÃO/JC

MÚSICA

Daya Moraes estreia curta-metragem que expande universo de novo álbum

Daya Moraes participou de perto da construção do roteiro e da personagem de *Dama*, curta-metragem que antecede o disco *Dama do Jogo*



Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

“Gritar para ser ouvida.” É assim que Daya Moraes, cantora, compositora e apresentadora, resume o momento mais simbólico de *Dama*, curta-metragem musical de ficção que teve a estreia no dia 28 de agosto, no canal no YouTube da artista. “É onde a cena mais se conecta comigo, já passei por algo muito parecido”, diz, reconhecendo ali um reflexo direto de sua própria trajetória na música.

Com 16 minutos de duração, *Dama* fica longe de uma cinebiografia ou adaptação literal das faixas do novo álbum de Daya - *Dama do Jogo*, que chega às plataformas de *streaming* nesta sexta-feira -, já que o curta conta a história de Luana, personagem fictícia de uma mulher e mãe que precisa romper padrões e ex-

pectativas alheias para assumir o controle da própria trajetória - metáfora que dá nome ao projeto como um todo. “Avançamos as casas do tabuleiro para chegarmos onde queremos chegar”, explica a cantora.

A decisão de criar um curta-metragem surgiu ainda na concepção da obra fonográfica. Segundo a compositora, a narrativa das dez canções era “redonda” demais para ser fragmentada, então, com isso em mente, a diretora Lisiane Cohen propôs, ao invés dos tradicionais vídeos-clipes, a realização de um filme com narrativa ficcional, utilizando trechos de algumas músicas do disco.

O projeto também reforça, fora das câmeras, o discurso que carrega na tela. Além da direção de Lisiane Cohen, reúne majoritariamente mulheres em posições-chave: Carmen Fernandes

na direção de arte, Fernanda Kern na montagem e Renata Dubois na produção executiva. “A representatividade não pode estar somente no discurso, precisa estar também na tela e nos bastidores”, diz Daya, que participou de perto da construção do roteiro e da personagem. “Eu tenho dedos em todas as questões deste trabalho”, complementa.

Ao comparar as duas obras, o filme e o álbum, a cantora descreve uma relação de mão dupla, não de subordinação de uma linguagem à outra. “É uma ligação, é um círculo”, resume, destacando que ambos funcionam de forma independente, ao mesmo tempo que se completam para quem tiver acesso aos dois. A geografia da produção ainda reforça essa dualidade: enquanto o disco foi gravado majoritariamente em São Paulo - decisão que a compositora descreve como positiva

para o amadurecimento do trabalho -, o curta foi produzido inteiramente no Rio Grande do Sul, com recursos do Fumproarte.

Para Daya, disponibilizar o material gratuitamente na internet, através do YouTube, é parte central do propósito de sua obra. “Quanto mais pessoas tiverem acesso, mais iremos debater assuntos importantes”, diz, citando o cenário atual de violência contra a mulher como motor para a urgência de falar sobre os temas. Após pré-estreia na Casa de Cultura Mario Quintana, no dia 25 de agosto, quando teve o primeiro contato com a reação

do público, Daya segue agora os próximos passos do projeto: lançamento do álbum *Dama do Jogo* nesta sexta-feira e o show de estreia, dia 12 de setembro, no Teatro Túlio Piva (Rua da República, 575), com participação especial do músico e produtor paulista Master Pe. Sobre o que espera do plateia, a artista não hesita: “Que ninguém que assistir saia do mesmo jeito.”

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, quarta-feira, 2 de setembro de 2026

fechamento

► Carne bovina

As exportações de Carne Angus Certificada cresceram 32% entre janeiro e julho de 2026 na comparação com o mesmo período de 2025. Ao todo, foram 5.540 toneladas destinadas a 29 países. Os resultados foram apresentados pela Associação Brasileira de Angus na Expointer. Além do avanço nas exportações, o programa registrou crescimento nos abates e na produção. Foram 344.690 animais Angus abatidos nos primeiros sete meses do ano, alta de 11% em relação ao mesmo período de 2025. Na desossa, foram produzidas 28.910 toneladas de Carne Angus, volume 12,6% superior ao registrado no ano passado.

► Arroz

A Federarroz espera reunir cerca de 25 mil visitantes na 37ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, que será realizada de 16 a 18 de fevereiro de 2027, na Estação Terras Baixas Clima Temperado, em Capão do Leão (RS). O lançamento oficial do evento ocorreu ontem na Expointer.

► BRDE

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) firmou ontem a primeira operação de financiamento através do programa CrediTur RS. A assinatura ocorreu na Casa do BRDE na Expointer e contou com a presença do governador Eduardo Leite. No mesmo ato, o banco celebrou a aprovação de uma linha de financiamento no valor de R\$ 30 milhões para a Cooperativa Triticola Espumoso Ltda (Cotriel). O primeiro financiamento do CrediTur RS contemplou o hotel fazenda Acqua Lokos, localizado em Capão da Canoa, no Litoral Norte, com R\$ 500 mil para manutenção de suas atividades.

► TSE

O ministro Dias Toffoli, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), revogou nesta terça-feira a decisão de suspender a campanha digital de Renan Santos, candidato a presidente da República pelo Missão. Em nova decisão, ele liberou a realização de propaganda eleitoral da chapa em endereços eletrônicos e redes sociais que já estejam registradas na Justiça Eleitoral. Toffoli também liberou repasses de recursos do fundo eleitoral. Renan Santos também poderá participar de debates em rádio, televisão ou outros meios de comunicação.

► Pix

Uma nova regra do Pix amplia de 30 para 80 dias o prazo para contestar uma devolução realizada pelo Mecanismo Especial de Devolução (MED) quando houver suspeita de fraude. A mudança foi estabelecida pelo Banco Central.

em foco

Neste fim de semana, a Rua Alberto Torres será ocupada por uma série de atividades culturais gratuitas, em aquecimento para o 33º Porto Alegre em Cena. Promovidas pelo projeto

Reside Alegre,

as intervenções incluem montagens de teatro, fotografia, música e literatura – tudo inspirado pelas vivências dos moradores da rua. As atividades acontecem no sábado e no domingo, das 17h30min às 22h, e os ingressos serão distribuídos a partir das 16h30min, na bilheteria localizada na sede do Reside (Alberto Torres, 27). Tudo começa com uma ação de residência artística promovida pelo Reside Alegre, que se envolve intimamente com a comunidade. Depois, transformam histórias de infância, velhice, superação, memórias e sonhos em expressões artísticas. “A relação com a comunidade estabelece uma outra emoção, um outro olhar para a criação. Uma relação quase íntima”, explica Celso Curi, curador e diretor do projeto. Entre as atividades, estão o espetáculo *Kilodrama – O Nosso Amor com Feijão*, no Restaurante KiloGra-ma, enquanto a histórica Creche São Francisco de Assis recebe o coral *Vozes e Gerações*, a caminhada afetiva *Trilha de Afeto* e a experiência sensorial *Infância Adormecida*. A programação também inclui projeções de retratos dos moradores da rua e um áudio sobre Antônio, conhecido como guardião dos carros do local. (Andressa Pufal)

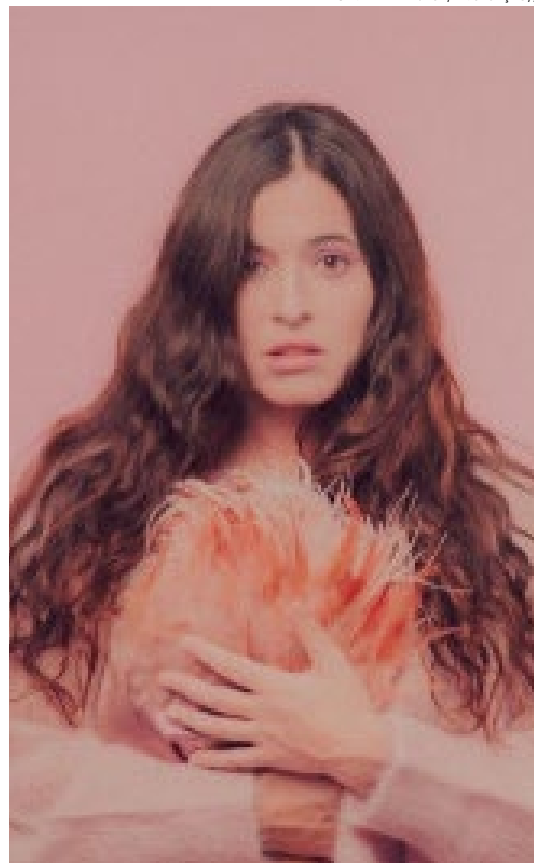


MIRIÃ POSSANI/DIVULGAÇÃO/JC

A cantora espanhola

Sílvia Pérez Cruz

se apresenta com a turnê internacional *Oral_Abisal*, nesta quarta-feira, às 21h, no Teatro Bourbon Country (Túlio de Rose, 80). No palco, ela é acompanhada por uma formação acústica, em espetáculo que combina canções inéditas com releituras de sua trajetória. Ingressos pelo site Uhuu, a partir de R\$ 45,00. Lançado em 2026, *Oral_Abisal* se divide entre dois universos sonoros complementares: o familiar e coletivo de ‘Oral’, e o introspectivo e onírico de ‘Abisal’, unidos pela voz da artista. Vencedora de dois Prêmios Goya de Melhor Canção Original e do Latin Grammy de Melhor Videoclipe em Formato Curto, Sílvia também participou da faixa *La Rumba Del Perdón*, do disco *LUX*, de Rosalía.



SÍLVIA PÉREZ CRUZ/DIVULGAÇÃO/JC

O show do grupo

ZZ Top

em Porto Alegre, marcado para 18 de novembro, teve seu local alterado da KTO Arena para o Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685). Todos os ingressos já adquiridos continuam válidos para o novo espaço, sem necessidade de troca, com os setores Pista Premium passando a Plateia Baixa e Pista e Mezanino passando a Plateia Alta. O show, que marca o retorno do grupo de blues rock à Capital depois de 16 anos, começa às 21h, com ingressos a partir de R\$ 450,00 pelo Uhuu.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

O ar seco influencia o tempo trazendo sol e nuvens para todas as regiões. A temperatura ficará abaixo de 10°C em grande parte do Estado, Nos Campos de Cima da Serra, a mínima ficará ao redor de 5°C. Esquenta durante a tarde, com máximas ao redor de 22 a 24°C na maioria das áreas. No Litoral Sul fica frio. Amanhã, o vento muda sua direção e passa a predominar de Norte para o Sul, com ar quente na direção do Estado. À tarde, esquenta e fica abafado. No Oeste e Noroeste a temperatura poderá chegar a 30°C. Uma nova frente fria avança com chuva restrita ao Sul e Leste.



11° 21°

Porto Alegre

Hoje o sol predomina. O dia poderá começar com nuvens baixas, mas em seguida o sol aparece. Amanhã, temos vento Norte com sol e nuvens. À noite, chuva passageira que se estende até a madrugada de sexta. A partir de sexta, começa a ingressar ar seco e frio. O domingo será um dia gelado e no feriado a temperatura sobe um pouco mais à tarde.



12° 21°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

 26° 10°	 19° 13°	 19° 10°	 14° 9°	 16° 9°
Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira